N.º 229.

A LIBERTINAGEM

PERANTE

A HISTORIA, A PHILOSOPHIA, E A PATHOLOGIA

EM GERAL

THESE

APRESENTADA

Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO

ANTONIO FERNANDES DE FIGUEIREDO FERRER FAROL

PORTO
TYPOGRAPHIA DE JOSÉ PEREIRA DA SILVA & F.º
Praça de Santa Theresa n.º 63

1865

VIII | 2º - 1 ENC

Para a Via 17 de Julho de 1865.
pelas 11 horas da manhã.

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director

O Exc.mo snr. Conselheiro Francisco d'Assis Sousa Vaz, Lente jubilado

Secretario

O ill.mo snr. Agostinho Antonio do Souto

CORPO CATHEDRATICO

Lentes proprietarios

		Os ill.mos e ex.mos snrs.
1.ª	Cadeira—Anatomia Descriptiva e Geral.....	Luiz Pereira da Fonseca.
2.ª	» —Physiologia.....	José d'Andrade Gramacho.
3.ª	» —Historia natural dos medicamentos. Materia medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4.ª	» —Pathologia geral. Pathologia externa e Therapeutica externa....	Antonio Ferreira Braga.
5.ª	» —Operações cirurgicas e apparelhos, com Fracturas, Hernias, e Luxações	Caetano Pinto d'Azevedo.
6.ª	» —Partos, molestias das mulheres de parto e dos recem-nascidos...	Manoel Maria da Costa Leite. Jubilado (1º)
7.ª	» —Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia medica.....	Dr. Francisco Velloso da Cruz.
8.ª	» —Clinica medica.....	Antonio Ferreira de Macedo Pinto. Jubilado (2º)
9.ª	» —Clinica cirurgica.....	A. Bernardino d'Almeida.
10.ª	» —Anatomia Pathologica. Deformidades, e Aneurismas.....	José Alves Moreira de Barros. Jubilado (13º)
11.ª	» —Medicina legal. Hygiene privada e publica e Toxicologia geral....	Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio—Presidente. — Presidente.

Lentes substitutos

Secção medica.....	Dr. José Carlos Lopes Junior. Pedro Augusto Dias. — Jubilado (9º)
Secção cirurgica.....	Agostinho Antonio do Souto. João Pereira Dias Lebre.

Lentes demonstradores

Secção medica.....	Vaga.
Secção cirurgica	Miguel Augusto Cesar d'Andrade.

A Eschola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e ennunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'Abril de 1840 art. 155).

ILLUSTRISSIMO SENHOR JOSÉ DE FIGUEIREDO E BARROS

Meu tio

A minha these representa o ultimatum dos vossos sacrificios, e o principio do meu reconhecimento.

Ha sete annos que um mysterio me collocou entre o abysmo e o cahos, e só a Omnipotencia da vossa alma fez a luz na minha existencia de trevas. Sou, por tanto, apenas uma legenda da vossa philantropia gigante; da nobreza do vosso caracter um monumento,—pequeno pelo que me toca, grande pelo que vos pertence. Quando o fanatismo d'alguem e a inveja de muitos, lavrava sentença de morte ás minhas aspirações, apparecestes-me vós, symbolo da coragem e dedicação, livrando-me do perigo de todos. Curvo-me

diante da honra de heroe e beijo as mãos do bem-feitor . . . . . .

Apresento-me a vós, e á sociedade, sem rebuço: com a franqueza — que é o orgulho do meu caracter.

O meu futuro veio-me de vós: pertence-vos.

O que sou, e o que fôr, tudo é vosso, e tudo vos

O D C

O author

A MINHA MÃE

AMOR ETERNO

AO CORPO CATHEDRATICO

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AGRADECIMENTO SINCERO

AOS MEUS CONDISCIPULOS

AMIZADE EXTREMA

O. D. C.

O author.

AO MEU PRESIDENTE

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

Dr. José Fructuoso Aynes de Gouvêa Osorio

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra;
Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade d'Edimburgo;
Socio do Instituto de Coimbra;
da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa;
da Sociedade agricola do Porto;

Professor de Medicina Legal e Hygiene publica na Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc., etc., etc.

RECONHECIMENTO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL

COMO MINISTRO DA MARINHA

SIMPATHIA FANATICA

AOS MEUS RESPEITAVEIS AMIGOS:

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

THOMAZ RIBEIRO

ADMIRAÇÃO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

JOÃO SOARES DA SILVEIRA

GRATIDÃO

O. D. C.

O author.

AO JURY

Si quid est in me ingenii, Judices, quod sentio quam sit exiguum....,.....
.....,.....
..... earum rerum omnium, vel in primis hic, A. Licinius fructum à me repetere propè suo jure debet.

CICERO PRO ARCHIAS.

INTRODUCÇÃO

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria

. . . . . .

I

A libertinagem, olhada á luz da medicina, é o flagello que mais corrompe a humanidade. Paixão violenta, seductora aos olhos da mocidade inexperiente, essencialmente devastadora, é a libertinagem a causa proxima de horrorosos estados morbidos, que anniquillam a vitalidade mais resistente. A philosophia biblica e o dogma hippocratico erguem-se ao mesmo tempo contra esta aberração do espirito humano, que, gerando as trevas do mundo physico e moral, e collocando a sociedade n'uma posição baixa, miseravel e abjecta, tenta despedaçar todos os élos, pelos quaes sômos ligados á sublimidade, a que temos direito, como a obra prima do Supremo Ser.

No estudo d'esta paixão, dominante na geração moderna, tem o medico vasto campo para pôr em acção todos os seus recursos. E baldado não será o esforço que a tanto se abalançar. A actualidade escutará, em questões d'esta ordem, com mais respeito a voz da sciencia, do que as leis da moral. Embalada no berço sensualista, parece preferir

agora o horror do tumulo á abjuração dos prazeres. E' isto o que deve combater-se, e na lucta bem merece o medico o primeiro logar.

As idéas materialistas que certos genios atiram ás classes d'uma illustração mediocre, ornadas de estylo attrahente, germinadas no cynismo, e sustentadas á custa da vaidade egoista ou da politica ambiciosa, degenerando ainda no crisol da ignorancia da plebe, fecham o segredo d'este problema hygienico. Estude-se elle, e as leis da Hygia proclamadas pelos Galenos da época, sejam o dique para a devassidão desabrida.

Os verdadeiros filhos d'Hippocrates devem ter fé na sua força para emprehender e operar essas revoluções sociaes, d'onde sahe o homem —triumphando do vicio, e superior a qualquer paixão.

II

Um bom medico é tambem um optimo philosopho socialista. Alguem verá n'isto excesso de vaidade; venha porém a critica sensata e esclareça-nos. Eu não quero a argumentação usada de Petrarcha a Rousseau. Estes vultos, sendo eximios litteratos e grandes pensadores, são em relação á medicina pessimos criticos.

O inspirado epigramma de Moliére, quando, invadindo os nossos direitos, ataca os nossos dominios, cahe na ridicula sensaboria de Fiorrilli. E' o unico momento em que o auctor do Tartufo aspira á gloria de Scaramucia.

Queremos um juiso critico, fundamentado em principios e auctorisado por conclusões. Desejamos que os interpretes da medicina sejam tractados na altura de seus conhecimentos, e bem razoavel se nos afigura a nossa pretenção.

A epocha dos Pastophoros passou. O mysticismo medico foi o *gloria in excelsis* dos sacerdotes Egypcios, mas o sôpro da illustração da Grecia varreu a superstição dos templos. Nos altares foi substituida a therapeutica pelo evangelho, e depois a midicina deixou de ser um milagre para ser uma sciencia. No entanto a sociedade, que se curvára em extasis fanatico diante dos Asclepiades, marcha muitos seculos e

acolhe os Hippocrates modernos entre o scepticismo e o epigramma, e os Harveys entre as masmorras; mas, fatal incoherencia, os Pyrrhos tonantes professam o nosso culto, e supplicam os nossos serviços, quando uma leve indisposição os chama ao leito da dôr. Representam de Voltaires a abraçar a cruz, quando olham para si dos beiraes do tumulo. Tocando n'este ponto, não posso forrar-me ao dever de pedir auxilio ao meu illustrado professor, o snr. Braga, para elle desenvolver por mim o meu pensamento.

O inspirado orador da nossa escola redigiu assim a sua profissão de fé:

«Na verdade é a caridade clinica a genuína feição, porque no mundo nos parecemos com a Divindade, e assim bem está na razão quinhoar-lhe as honras e idolatria; isto foi em tempos de credula devoção com os bemfeitores; não sabiam os povos como louvar a sublime virtude de abnegação da propria vida para soccorrer a do proximo: ardem mortiferas epidimias, e devastam a eito a população, fogem todos a salvar-se da pestilencia que os tomba; a amizade, o sangue, e até o amor maternal desamparam o leito contagioso, o practico lá chega ao contacto pestifero, embebe-se do suôr do passamento, respira o folego da expiração; e ainda fica rodeado já da podridão, a estudar sobre ella os mysterios da sua crença, as pégadas da morte para as atalhar, e ahi morre no seu posto de caridade; a urna não lhe guarda as cinzas, e de muitos nem a historia o nome; se com isto não perdera a sciencia escusava historiadores o philantropo.»

N'essa descripção vê-se brilhar o rigor da idéa na correcção da phrase. Alguns espiritos, ostentando de transcendentes, veem na medicina um cahos, e no entanto, neste ponto, se luctam com as trevas, é por que não querem luz.

Alcunham-nos d'ignorantes... por que?

Queriam vêr as maravilhas de Judea reproduzidas por toda a parte? Não sabem que isso é apanagio exclusivo da omnisciencia?

A guerra é acintoza, e ainda bem que os nossos adversarios nos procuram nas horas de crise.

O cunho da contingencia está entre S. Agostinho e Voltaire, Chateaubriand e Renan, Cavour e Bismark, Lincoln e Jefferson, Kant

e Spinosa, Antonelli e Audrea, Barthez e Bouillaud. Os polos da verdade absoluta escapam aos limites da nossa intelligencia.

O infinito, o absoluto, as compensações em mathematica não tiram a esta sciencia o rigor severo, que seus apostolos lhe inculcam? E não será a medicina uma sciencia mais metaphysica do que esta? Em tal caso que representam os epigrammas jogados á lucta scientifica que se pleiteam os sacerdotes da Hygia?

A razão deve trabalhar incessante para apresentar no esplendor da demonstração a verdade d'uma idéa, e o medico caminha para este fim; não os escarneçam, porque os seus esforços e fadigas são mais dignas de veneração do que zombaria.

Brown e Broussais, Lordat e Bichat, Priessnitz e Hahnemann, todas as seitas, emfim, que tem operado as grandes revoluções da medicina, visam a um unico alvo—ao progresso.

Honra a todos elles porque todos elles trabalham.

No entanto quando os adeptos d'uma escola insistem nas suas doutrinas, reprovadas á luz da philosophia e da practica, deixam de ser obreiros de sciencia para se tornarem martyres do fanatismo, ou agentes d'especulações indignas. N'este ultimo caso desprezo a elles porque o merecem.

O medico deve—acompanhar a sociedade do berço á tumba, comprar a felicidade dos povos á custa dos proprios sacrificios, tendo por norma invariavel uma probidade superior a todos os prejuisos de seita. E' isto o que significa o juramento d'Hipocrates. E' assim que eu encaro qualquer descendente d'Esculapio, porque, para o ser, deve, se tanto fôr mister, sacrificar a existencia a bem da humanidade.

O nosso talento deve estar sempre á mercê do presente e na inclinação do futuro, e é por isso que a regeneração social nos pertence. Responsaveis pelas consequencias da libertinagem, devemos prevel-as e remedial-as. A posteridade pedir-nos-ha rigorosas contas do nosso mandato, quando ella se debater com o abatimento physico e moral, que o periodo crescente da degradação de costumes hade imprimir nas gerações vindouras. Nós, porém, carecemos d'uma grande potencia, a qual deve convidar-nos ao estudo, animar-nos ao trabalho, e sanccionar as nossas deliberações, garantindo-lhes a força de lei. Os governos,

arbitros do futuro dos povos, que regem, devem, primeiro que tudo, attender ás questões de morigeração illustrada, sem o que a felicidade real é impossivel.

Com a mão na historia, vamos provar ao corpo legislador—que é urgente uma resulução energica, a qual se opponha aos estragos da libertinagem.

III

A historia, a mestra da vida de Cicero, a contemperanea de todos os heroes segundo o grande Cantu, é o passado incidindo no presente, e reflectindo-se no futuro. Suas paginas encerram lições de eloquencia suprema. Esforçar-me-hei por folheal-as de leve, principiando na Grecia, tocando em Roma, passando pelo Santo Officio, e terminarei no nosso seculo, sem comtudo esquecer a epocha de Napoleão I.

A Grecia, a nação privilegiada, mãe das artes e das sciencias, o berço dos Pericles dos Lycurgos e dos Demosthenes, viu o seu prestigio sepultado nas ruinas de suas bachanaes. A decadencia d'esse imperio gigante apresentou-se ameaçadora no momento, em que o delirio licencioso se apoderou d'ambos os sexos, e se estendeu a todas as idades e a todas as classes. As scenas d'immoralidade, representadas por aquelle povo em face do mundo, são de tal repugnancia, que não ha phrase tão sentida que possa definir bem a nossa reprovação.

Mulheres nuas, ciosas de requebros impudicos, com os cabellos em desalinho, redemoinhando nas praças publicas, e postergando todas as leis do pudôr, faziam as delicias d'aquella sociedade corrupta.

A exedra socratica tremeu com os echos da eloquencia, em que a philosophia preconisava a libertinagem. Esta paixão tinha representantes por toda a parte. Socrates representava-a nas ruas d'Athenas, Aristophanes nos theatros, Solon em monumentos, e Periandro nos templos.

Strabão canoniza as cortezãs do Erix, os Pisistrates esgotam o erario para comprarem todo o genero de voluptuosidades, e o proprio Xenophonte advoga a prostituição!

Aspasia triumpha de Pericles, Lasthenia de Platão, e Lais vê a seus pés a a flôr da Grecia.

Ao amôr licencioso dos sexos succedeu a pederastia. Anacreonte ama o seu Bathyllo, Aristides bate-se com Themistocles por causa de Stesileu, e Aristogiton assassina Hypparco por causa de Harmodio.

O buril de Phidias traça esculpturas pederastas; assim como o philosopho Stilpon leccionava merectrizes.

As paixões sensualistas arrastam na sua torrente caudalosa todos os genios, e toda a sociedade, para o abysmo de Venus Aphrodisea. Sapho, a philosopha e a poetisa, diante de quem os talentos femininos devem curvar-se, desprezou a voz do genio para escutar os impulsos de mulher, e, attrahida pelas seducções da época, sumiu-se envolvida no turbilhão do vicio.

As torpezas d'este quadro legaram dous resultados capitaes: a queda da Grecia, e a licção para a historia. Eu, abrindo estas paginas, aponto-as aos legisladores da actualidade. Não é mister o tacto de Descartes ou Bacon para comprehender as calamidades, que a intemperança pode trazer á sociedade moderna. Tratai de o prevenir a tempo —vai n'isso o vosso dever.

A antiga Roma, o imperio que fez tremer o passado ante os seus triumphos, que suffoca o presente com a fama de suas glorias, enterrou as bandeiras de sua soberania, e os tropheus de sua nobreza no primeiro templo que erigiu á libertinagem. O veneno erotico, das grimpas soberbas do palacio dos Imperadores, foi reflectir-se na choça humilde da cabana dos seus burguezes. O adulterio, prova fiel da decadencia social, teve em Cesar, no primeiro cidadão do estado, um instrumento activo e passivo. N'este ponto falla por mim Bourgeois, e por elle a historia.

Querem um quadro, onde o incesto se enlaça com o adulterio, onde o sacrilegio seja corôado pelo parricidio, onde a libertinagem se nos apresenta com todo o apparato dos seus horrores? Contemplai Nero e Agrippina sua mãe. Não ha vulto humano que possa commetter acção mais hedionda. O despota atroz faz penetrar o ferro do algoz no seio materno com o fim barbaro de contemplar o ponto onde germinou; e a fera não foge diante das ondas de sangue que jorram do ventre,

que lhe havia dado o ser!—e isto depois de se ter prostituido com ella!

Politicos e legisladores, aqui tendes o alto relevo de libertinagem.....

Antonio e Augusto ao lado das matronas romanas representam a febre da devassidão, e seus ministros deixavam os negocios d'estado para se darem ao abjecto mister d'engajadores de virgens para os seus chefes.

Que vos direi, senhores, de Lucrecia e Caligula, de Tiberio e Messalina?

O espirito não pode descer a estas catacumbas de depravação sem succumbir primeiro de horror. A Grecia agonisante legou a Roma florescente o flagello do sensualismo, e volvidos alguns seculos a segunda rivalisa em vicios com a primeira. Fez mais: o despotismo, o escandalo e os caprichos mais extravagantes são premiados pela mão do tyranno. Os poetas cantavam estas façanhas, e os historiadores não lhe faziam critica. Catullo está ao lado de Theocrito, assim como mais tarde Albano pede inspirações a Ariosto. O vaticano não se peja de decorar os seus salões com as pinturas lascivas de Corrégio, assim como muito antes o palacio dos Cesares se tinha revestido de gallas para Nero receber a mão de Doriphore n'um festim nocturno, onde milhares de senhoras e cavalheiros da nobresa romana se entregavam, nus, ás danças e excessos os mais revoltantes. D'aqui parte a ruina d'aquelle imperio, cuja gloria está sepultada nas lupercaes e nas saturnaes. *Roma cahe, tambem, victima da libertinagem.*

Proseguindo na tarefa, que me impuz, vou tractar agora da derrota dos Torquemadas.

A inquisição teve por berço o absurdo e por tumulo o opprobrio. A escóla ominosa de Frei Gusmão cahiu diante da reacção do progresso, mas, antes da sua queda, quantas victimas arrastou na torrente sanguinaria de suas vis torpezas?

Quantas vezes o olho do dominicano se desprendeu dos ceus para se cravar na concupiscencia desenfreada?

Quantas donzellas compraram com a corôa dos martyres o triumpho do seu pudôr?

Quantas mulheres polluidas nas aras da superstição?

Quantos esposos sacrificados ao adulterio premeditado?

A sotaina lembrava-se de sepultar a honra d'uma familia no cemiterio de sua libertinagem, lançava o pai trahido, e o esposo ultrajado, ás chamas hereticas, e a obra das trevas firmava-se assim sobre este pedestal de sangue.

Foi esta a época em que a mitra fez esquecer a preversidade dos antigos imperadores; merecia ella por tanto a mesma sorte, que tiveram aquelles, e teve-a. A mitra d'então está diante do despreso d'agora. Conserva ella até hoje o seu epitaphio,—sabeis qual é? *Desmoralisação.*

A França, a Italia, a Republica de Veneza, a Peninsula Iberica, a Europa emfim sentiu bem profundamente esse abalo social, que sepultou nas suas ruinas milhares d'existencias.

O inquisidor era o vampiro do ouro, a estatua da devassidão, que debalde tenta esconder-se nas dobras do passado.

Ninguem se persuada que esta critica é apaixonada, porque não tem nada d'isso. Querem uma prova concludente? Escutem o nosso primeiro historiador, esse vulto eminente e grave, que se chama Alexandre Herculano. Nós extrahindo da Historia da Inquisição dous periodos, provamos á saciedade o que levamos dicto.

«Ei-los:

«As amarguras d'estes infelizes, christãos novos, que depois d'es-«poliados e espancados, viam suas mulheres e filhas deshonradas ante os «proprios olhos, e os filhos victimas de crimes ainda mais nefandos; «das paixões brutaes e sem nome da devassidão mourisca, estavà longe «do seu termo. Donzellas e mulheres casadas, expellidas do sanctua-«rio, eram prostituidas e depois lançadas ás chammas.»

Aqui está como o grande Herculano define a inquisição, essa instituição terrivel, em que alguns principes da igreja cuspiram nas faces do christianismo com um cynismo brutal.

Dando mais dous passos para concluir este esboço historico, não posso esquecer a decadencia da França, e a época do primeiro Bonaparte.

Foi a libertinagem de Francisco I, de Henrique III com os seus *mignons*, de Luiz XIV com a sua côrte, e da Regencia, que preparou

os sanguinosos cataclysmos da Revolução de 1789. Dous seculos de quasi continuada devassidão trouxeram a decadencia, e a ruina da França.

Querem achar igualmente o lado vulneravel da politica de Napoleão I, o obstaculo principal aos altos designios do Scipião da França? Pois bem! consultai a Europa, e ella unisona responder-vos-ha, apontando para a historia, com a delirante libertinagem da soldadesca imperial.

Esses heroes, que se erguiam como machinas d'aço diante do canhão inimigo, embriagavam-se com a victoria, e da altura d'um valor sublime cahiam no abysmo da ignominia. Nos saques sanguinolentos perdía aquella raça de gigantes o brio social, e nas scenas de luxuria, a que elles sacrificavam as cidades conquistadas, as columnas de bravos cediam o passo a grupos de vandalos, ou a troços de cannibaes. Os historiadores francezes succumbem diante d'estes factos repugnantes, que cobrem de vergonha uma época, a qual devia ser a mais bella tradicção da França moderna.

O verdadeiro Waterloo do Martyr de Santa Helena está alli.

Se não fôra a devassidão de suas tropas, Napoleão teria conquistado pouco a pouco a sympathia de todos os espiritos illustrados do Oriente ao Occidente; faria calar o amôr patrio diante d'esse tacto politico, que parecia illuminado pelos ceus; as cidades conquistadas curvar-se-hiam diante do grande heroe, e os monarchas vencidos diriam a esse vulto singular e venerando—Salve!

Olhando agora para a vida politica d'algumas potencias modernas, não posso forrar-me ao dever de provar mais uma vez, em face d'ellas, que a libertinagem é incompativel com o bem estar dos povos. A Inglaterra, a Italia, muitas nações nos ensinam como a devassidão da côrte póde transtornar a ordem publica, sacrificando milhares d'existencias em luctas intestinas. E não é só isto. O exemplo, quando elle sae da purpura, arrasta primeiramente certa sociedade, que sempre está a postos para seguir ao primeiro signal os desvarios da época, jámais quando o segredo da moda está expresso n'uma voluptuosidade impetuosa; depois, dado este impulso, toda a cadêa social se agita, toda ella se resente. Ao traçarmos estas linhas occorrem-nos dous nomes, os quaes podem servir de prova real á verdade que

avançamos: Alexandre Borgia e Catharina de Medicis... Levantai as pedras d'esses epithaphios e vereis por baixo libertinagem e horror!

O braço real tem muitas vezes deixado cahir o sceptro para passar titulos de recommendação á vida libidinosa. N'este caso está Joanna de Napoles, Anna d'Austria, Carlos II, Francisco I, Luiz XV, e quantos mais? Já vai longo o capitulo historico, e eu não quero rematar este artigo, sem consagrar algumas linhas ao nosso estado, pelo que toca á prostituição garantida na lei!

IV

Não sei o que representa na actualidade, em que tudo falla de progresso, uma casa de meretrizes — antros mephiticos, degradados para bairros insalubres, sem condições hygienicas, humidos e frios como os vicios que encobrem, com pouca luz, que se escôa a custo por escassas frestas. A lei permitte esta deploravel existencia, condemnando--a a uma miseria pouco edificante. O serviço das mulheres publicas, quando não fosse prohibido, devia pelo menos ser bem policiado, mas nada d'isto acontece. No capitulo, que dedico á syphilis, tracto sufficientemente esta questão, e por isso vou dirigir-me a outro ponto.

As cidades, com grave tendencia para a ostentação, não teem pejo de comprar o luxo com o ouro das bacchantes. Entre nós a instrucção é pouca, muito pouca, para pôr a sociedade ao abrigo d'este crancro social. Por vezes me tenho horrorisado, soando-me aos ouvidos que ha por ahi féras d'instinctos tão baixos, que chegam a fazer bazar da virgindade feminina.

Eu aponto estes factos com um fim muito especial. Quero protestar n'estas paginas com toda a força da minha consciencia e convicções contra esses escandalosos adelos da primeira preciosidade social, e quero

chamar todo o rigor da lei sobre esses monstros, que nos espantam e envergonham com suas atrocidades. O cadafalso, se tem alguma razão de ser, busquem-n'a n'esta classe abjecta.

Tardieu dá uma grande importancia á vaidade, fazendo-a figurar como a causa principal da multiplicidade das meretrizes, e realmente este vicio arrasta as almas fracas, que por elle se deixam abalar, a um extremo humilhante. A mulher, machina gigante d'um orgulho infinito, entrega a honra á libertinagem para satisfazer á ostentação apparatosa, sob a qual pretende esconder a hediondez de sua consciencia. Mas ella, prostituindo-se, abraça uma regalia legislativa de quasi todos os povos! A lei, que lhe veda o ingresso em todos os cargos da republica, permitte-lhe a abjecção, e proclama-a como uma necessidade social.

Quem não fosse educado entre as oscillações d'esta regeneração transcendente pasmaria, por certo, diante de absurdo tão repugnante, e nós, que estamos já habituados a estas aberrações monstruosas da governação geral, perguntamos ingenuamente—onde está o progresso do nosso seculo?!

Ha quem combata os estabelecimentos das rodas, taxando-os d'immoraes; e esses espiritos, aliás esclarecidos, que concentram toda a attenção n'um unico domicilio caritativo de cada districto, parece não quererem ver centenares de saturnaes, que infestam todos os angulos das cidades. Nas rodas exerce-se a caridade evangelica, livrando do abysmo esses innocentes, repudiados da egide materna; e isto admitte-se e até se louva; mas nas casas d'orgias eropticas põe-se em leilão todo o genero d'obscenidades, a moral alli é um escarneo, e no entanto a socidade frequenta essas possilgas asquerosas, o homem compra prazeres com a mizeria e existencia de si e de seus filhos, e a lei olha para isto com um cynismo estupido, e com uma incuria torpente, sem ao menos mostrar que tenta suffocar o vulcão, o qual arrasta na sua lava conjunctamente a vida do homem e a perfectibilidade da raça.

A meretriz é uma entidade indispensavel? pois bem...—ao menos que ella não seja um fóco venenoso. Mostrai que vos enoja esses assassinatos immoralissimos, que se commettem a toda a hora do dia nos centros das grandes e pequenas populações. E, notai bem, o legislador, posto que isto lhe será indifferente, é o primeiro responsavel por

essas existencias suffocadas pelo tufão dos excessos, e por essas organisações minadas e pervertidas pela peste syphilitica.

V

Em conclusão. A soltura de costumes é incompativel com a felicidade das nações. . . . . .

O medico deve ser o primeiro a estudar questões d'esta ordem, e a legislar sobre ellas. Fallando assim, antevejo o perito, como elle o deve ser.

Não venham agora os pessimistas com os Bradamantis ou Pommerais. Se isso vos apraz, penetrai primeiro no Vaticano, folheai a historia dos Pontifices e dos Imperadores, interrogai a mitra e a corôa, e dizei-me se o crime d'um chefe destroe a honra da republica, se a ambição d'um papa deve anniquilar a representação espiritual da Igreja. Os Plater significam em medicina, o que os Jacques Clement representam na religião, e os Booth na politica—não significam nada.

PEDERASTIA

E' impossivel pintar a libertinagem com côres tão medonhas, como ella merece.

LEWIS.

. . . . . .

«Dans toute les grandes villes, ce vice est une mystère pour le profane, mais il n'y a pas de terre habitée, où il ne se rencontre.»

CASPER—*Traité de la pédérastie.*

I

O abuso vergonhoso, de que vou occupar-me, nasceu na Asia—na capital de Pentapole, passou a Creta, e d'alli a Athenas, onde tocou as raias do delirio. A Roma dos Imperadores tem tambem, na sua historia de sangue, escripta esta paixão repellente, que nem mesmo o christianismo pela bocca dos Agostinhos e Tertullianos pôde abalar. Hoje ella ahi lavra, com um descaro que espanta, ceifando existencias sem numero, prejudicando a sociedade nas suas principaes instituições, debilitando e mortificando a nova prole, a qual participa da fraqueza extrema de seus paes esgotados e extenuados pelo vicio.

Esta aberração do espirito humano, conhecida por Aristotles e Aristophanes, cantada por Virgilio, Ovidio e Propercio, tem infelizmente vibrado na lyra d'alguns poetas modernos. E' deploravel que genios superiores degenerem em arautos de paixões reprovadas, tendo a falsa gloria de serem orgãos d'este abatimento moral e vital, que tanto concorre para a decadencia da sociedade. A suprema governação do estado devia fazer tudo que em si coubesse para extinguir, d'uma vez para sempre, essas obras eroticas, que tanto abalam e prevertem as crenças e aptidões da mocidade inexperiente. Faça-o, e terá assim cumprido o seu dever.

A mim cumpre-me apresentar aqui o vicio em toda a extensão dos seus horrores, e com todo o cortejo de suas perniciosas consequencias.

A importancia d'este capitulo todos a conhecem, porque todos a veem. A pederastia é o vicio mais generalisado, mais grave e abjecto, que domina a actualidade. A pthysica, com todo o acompanhamento de seus terriveis soffrimentos, é a corôa desta paixão ominosa.

Quantas victimas tem diante de si todos os dias, e a todas as horas, o observador clinico? Que horrorosos, mas eloquentes quadros, nos offerece a practica?

Ha homens tão miseraveis, que se não envergonham de sacrificar a honra e a existencia a este genero de prazeres ignobeis, e depois contrahem tal brutalidade, que não hesitam e não tremem de polluir a innocencia, servindo-se d'ella como instrumento de suas torpezas, Eu, como medico, não devo entrar aqui em questões de moralidade, que mais pertencem ao theologo; julgo-me porém obrigado a demonstrar qne a pederastia é a causa proxima de innumeros padecimentos, os quaes muitas vezes só terminam com a morte. Bem sei que os meus conhecimentos estão muito inferiores á gravidade do assumpto; para supprir, porém, essa falta fallará, muitas vezes, por mim o genio de Tissot e Debay, o talento de Mayer e Du Chatellet, e as considerações philosophicas de Bourgeois.

E' preciso esclarecer e desenvolver o assumpto, e por isso vou entrar em materia.

Quaes são as causas de pederastia?

Quaes os seus effeitos?

Como combater as primeiras e os segundos?

II

As causas são de duas especies principaes: sociaes e physiologicas.

Causas sociaes

La societé avec les raffinements de la civilisation—c'est une chose pénible à dire—ne tend, que trop souvent, à prevertir la nature humiane. (*a*) Isto, escripto n'um tractado de libertinagem, da-nos a opinião do auctor; é porem impossivel concordar com, o illustrado medico. Quem não renegaria o progresso, se elle nos levasse para uma posição de baixeza extrema,

(*a*) Bourgois.

se elle nos aviltasse a ponto de nos collocar abaixo dos irracionaes, e se por fim nos desse a morte intempestiva ingloria e miseravel? Todos por certo.

A civilisação mal dirigida, mal interpretada, e pessimamente applicada, não é civilisação. E' preciso não confundir as idéas que as palavras exprimem. O raciocinio, tanto mais esclarecido e illustrado, tanto melhor vê e evita aquillo que lhe repugna. E' forçoso, por tanto, retirar as apprehensões de Bourgeois.

A meu vêr a causa principal da degradação de costumes está n'um vicio d'educação. Os chefes de familia, e os directores d'estabelecimentos, onde a infancia apinhada vai beber as primeiras gôtas do espirito litterario, teem rigorosa obrigação de conhecer a paixão da época, e de guiar a nova sociedade—apontando-lhe o abysmo, para que ella o evite. Mas existe entre nós esse vicio de educação? Existe. Isto não carece de provas, porque todos as teem diante de si.

O esboço biographico, exigido pelo chefe de familia no domestico, que deve pôr-se em contacto com seus filhos, resume-se na seguinte pergunta: E's fiel? Se tens este predicado, entra e trabalha; senão, retira-te. Os informes de costumes estão actualmente reduzidos a um apparato da vida clerical. E quem ha ahi que ignore as tristes consequencias, que resultam das relações intimas d'um servente devasso com a infancia imprevidente? Quantas vezes casos monstruosos, que escapam ás trevas, nos vem ostentar realidades abominaveis? Aqui, como em qualquer ponto, devia argumentar com factos, que os tenho de sobejo, mas a observação quotidiana falla por mim. Escutem-n'a, e a regeneração principiará logo.

O pae, que merece este nome, que preza acima de tudo a honra de sua estirpe, que não troca a pureza do seu sangue por um punhado d'ouro, quer em casa antes um ladrão do que um libertino. O primeiro rouba, mas a restituição é possivel; o segundo, se corromper algum elemento de vossa familia, se desvirtuar a innocencia da filha, que devia ser o perfume de vossa senectude, que quereis que elle vos restitua? Pensai e decidi.

Aos directores dos collegios duas palavras só.

A illustração, que a lei vos exige, garante-me a conviccão de que vós podeis arcar com a responsabilidade do vosso cargo. Mas é necessario mais alguma cousa: é preciso ser reformador. Eu reprovo solemnemente essas penas triviaes, que só lembram no momento. Voto por castigos, que deixem uma impressão duradoura no libertino precoce, porque na tenra idade os sentidos subjugam a razão, e por isso, só o temôr póde servir de dique ás tendencias do mal. Deve-se-lhe despertar sentimentos d'honra ao mesmo tempo que se lhe deve apontar para a

sahida fatal que tem a direcção errada, que segue. O campo fica muito vasto. Tendes por exemplo um incorregivel? Pois bem! vinde com elle á enfermaria d'um hospital, conservai-o por muito tempo junto do devasso agonisante, e depois d'elle estar verdadeiramente impressionado com este quadro doloroso, em que a morte se debate com o remorso, dizei-lhe: vês aquillo? E' a estatua da paixão que te domina, é o epilogo do teu vicio..... Se não páras, seguirás este desgraçado para o tumulo. Punições assim são mais dignas do nosso seculo, e aproveitam muito. Se quizerdes vencer o incommodo que a experiencia nos exige, ajuizareis dos seus effeitos.

A ambição do ouro, que preside *ao casamento*, transformando o primeiro contacto social n'uma vil especulação, concorre para a devassidão, e facilita-a.

«A esposa e o marido devem formar um unico ser; vivendo um para o outro, suas existencias devem confundir-se.» Este grande pensamento consagrado pelo christianismo e renovado por Debay na sua «*philosophia do casamento*», se não é utopia, exprime, em geral, apenas os louvaveis desejos d'este erudito author.

O assumpto merece n'este trabalho um capitulo especial, e por tanto basta dizer aqui, em face das observações de todos, que o contracto conjugal, se não se firma na sympathia reciproca dos nubentes, degenera, na pluralidade dos casos, n'uma existencia de desgostos, que muitas vezes chegam a alterar e preverter espiritos muito virtuosos e grandemente illustrados.

Os casamentos especulativos podem, e devem, ser considerados pelo medico como uma causa de libertinagem. E isto prova-se á luz dos factos em muitos dos nossos juizos criminaes.

Uma outra causa de grande importancia é a *extrema desigualdade de fortuna*, que, inquestionavelmente, corrompe a sociedade.

A Russia, a Inglaterra, a Turquia, parte da Asia, e muitos pontos da America fornecem, a este respeito, exemplos de grande alcance. A miseria é, indubitavelmente, o maior obstaculo á virtude, e os grandes d'estas nações, algumas das quaes passam por ser rasgadamente progressistas, exercem um cynismo atroz n'aquelles infelizes, que precisam de suas herdades e fabricas para subsistirem.

Quantos dramas commoventes, em que a libertinagem campeia altiva, orgulhosa e cruel, nos apresenta a critica dos costumes d'esses povos, que acima apontei? Aqui é a donzella, que compra com sua honra o bem-estar da familia, a qual já prevertida, se desvanece em sacrificar sua prole aos senhores feudaes de seus dominios; alli é o escravo que tem a gloria vergonhosa de provocar seu amo; e em toda a parte a deshonra e a desmora-

lisação, favorecida por essa desigualdade de classes, que nos mostra milhares, e que nos esconde milhões de victimas.

No nosso paiz, esta causa, se ainda existia, foi felizmente combatida pela abolição dos morgados.

Todas essas causas, que ahi ficam enumeradas, são reaes. Ninguem se persuada que criâmos quadros a capricho, por que isso pertence ao romancista, e gloria a elle se a criação de sua phantasia visa a um bem social.

Victor Hugo, o primeiro poeta philosopho da actualidade, quando transforma João Valjean em Magdalena, diz ao estadista: reformai a legislação — creai um systema de penitenciarias mais coherente com a illustração de que vós vangloriaes, porque o condemnado ás galés d'hoje póde ter ámanhã uma nobreza d'alma superior á vossa. As galés, taes como estão organisadas, teem um fim contrapoducente: em logar de purificar o espirito, corrompem-n'o. A ideia de regeneração, que vos authorisa a punir, é esmagada d'encontro á desmoralisação tenebrosa, á qual sujeitaes o delinquente.

E de facto as gallés em França, e as cadeias em Portugal, que representam? A negligencia sordida da governação, que tem em pouco um dos primeiros problemas da administração publica. Ao governo incumbe dirigir a sociedade, e d'esta a parte que tem mais direito á attenção dos poderes superiores é sem duvida a mais infeliz.

E quem é mais desgraçado, do que o criminoso?

Mas em Portugal atira-se com elle para uma possilga infecta, tenebrosa e humida, onde não é licito a certas constituições o estar um dia impunemente! Isto, comprovado por muitos esqueletos, que com o passaporte de cadaveres nos vem da Relação para o theatro anatomico, fez tal impressão a Pedro V, que ao penetrar n'essa atmosphera miasmatica e nauseabunda, bradou do alto de sua singular intelligencia:— esta casa merece ser arrasada... (b) Esse typo sympathico, o qual acima do throno tinha o genio, presentiu debaixo dos festões improvisados das enxovias as suas condições deletereas, e não poude conter seu voto de censura diante do escandalo tão deshumano e barbaro.

Mas Pedro V não viu tudo. Ayres de Gouvêa, guiado por aquella intelligencia a que tem direito como author da primeira obra portugueza ácerca de systemas penitenciarios, foi mais longe, porque encarou estes estabelecimentos tanto na apparencia como na realidade, tanto na substancia como na essencia. Viajando pela Europa culta, colhendo esclarecimentos da parte mais adiantada da America, fez Ayres de Gouvêa o que pode um grande talento e uma consciencia sollicita—fez tudo;

(b) Camillo Castello Branco.

e o governo que devia ter um fim para animar o illustrado cathedratico n'este trabalho civilisador, que fez? Nada.

Hoje, como sempre, o nosso systema de penitenciarias, reunindo todas as idades, e pondo em contacto todas as paixões, favorece e promove essa desmoralisação vil e descarada, que, para vergonha nossa, se dá em casas sob a vigilancia official. Não apresento os meios para combater esta causa social da libertinagem, porque estão proficientemente desenvolvidos pelo author que citei. Como medico protesto contra ella. Faço o que posso.

Causas physiologicas

A continencia é util ou prejudicial? Esta questão d'alta physiologia já vem d'Hippocrates. Hoje as summidades medicas dividem-se, e qualquer Mayer tem ao lado um Debay.

Bourgeois, posto que possua o segredo de bom escriptor, revela na pouca firmeza da dialectica a difficuldade do problema. Se aqui se filia na seita de Malthus, entoando panegericos ao celibato, alli exalta e evangeliza o casamento com a logica de Diday e a poesia de Lamartine.

Eu não quero devassar os *concilios cardinalicios*, e por isso não farei juiso critico sobre as suas decisões, relativas ao assumpto. Entre os prelados venerandos houve quem defendesse e quem combatesse a idéa; venceram aquelles—eis o facto. O Concilio d'Elvira principiou a obra, e o de Trento, sob a pressão de Pio IV, concluiu-a. O celibato religioso é ponto obrigado, e apesar do meu espirito se espantar diante d'este rigorismo clerical não o discuto. Encarar a questão á luz da medicina é o meu dever, e resolvel-a em face da sciencia e da pratica é o meu fim.

O Novo e Velho Testamento dizem-nos que a continencia é impossivel. Na philosophia da Biblia transparece muitas vezes a necessidade da reunião legitima dos sexos, para satisfazer a funcção por excellencia, que Adão recebeu do Creador; e na verdade, a *intelligenciu suprema* não podia dar-nos orgãos de apparato, e os da reproducção teem o fim mais sublime. O instincto e a consciencia dictam-nos isto mesmo em todas as idades, e, se alguem diz o contrario, é utopista por calculo, se não hypocrita por interesse.

A phisiologia, ensinando-nos a força do instincto gerador, e levando-nos á convicção de que o equilibrio organico, expresso no jogo normal das funcções, é indispensavel para conservar a saude, asse-

vera-nos ao mesmo tempo que a continencia é prejudicial. A funcção genesica, uma vez creada, hade cumprir-se; o contrario modificará a regularidade physiologica, e d'esta modificação vem um estado pathologico, já conhecido por Galeno.

Em quanto á experiencia, basta lêr as theses de Jacques e de Reneaume para conhecermos, á luz da pratica, as doenças que podem originar-se na continencia.

Dicto isto, o nosso fim será preconisar o matrimonio, porque sem elle o homem hade caminhar ou para a libertinagem, ou guardar rigorosa abstenção do coito: e em qualquer dos casos se sacrifica a ser dominado por muitas entidades morbidas, as quaes desconheceria escudado pelo contracto nupcial.

O amôr ao luxo, a ociosidade, o clima, o temperamento, são outras tantas causas, sociaese physiologicas, predispondo á deploravel paixão, que nos occupa; não é, porém, meu fim dar á materia uma amplitude, que destaque dos limites ordinarios d'uma dissertação, e por isso contentar-me-hei em apontal-as apenas.

III

Quaes são os effeitos da pederastia?

Por mais que coma, o libertino caminha sempre para o emagrimento e consumpção.

HIPPOCRATES.

A libertinagem, qualquer que seja o seu grau, é um verdadeiro cancro do dynamismo vital. A perda do semen e a extrema excitação nervosa concorrem incessante e progressivamente para a ruina da existencia. Fernel e Haller assim o affirmam, e assim nol-o dicta tambem o nosso raciocinio e illustração medica.

Quantas vezes observamos nós productos heterologos nascerem d'este esgoto extremo, em que o abuso dos prazeres venereos colloca a economia? Aqui é a tuberculose pulmonar contrahida nos desvarios juvenis, alli é o escrophulismo com todo o apparato de suas variadas manifestações gerado na atonia. Depois ninguem, que seja da arte, ignora as differentes entidades pathologicas, que derivam d'estes fundos morbidos. Ulceras essencialmente desorganisadôras e refractarias a todos os meios therapeuticos, tumôres de volume pasmoso, verdadeiros fócos de pús, com grave predilecção pelos orgãos mais importantes, exostoses, caria, amollecimento de medulla com seu cortejo de paralysias, inflammações com seu cunho de chronicidade,—tudo isto, e muito mais, é o apanagio do vicio escrofuloso, o qual se filia n'uma depressão de forças, primeiro effeito da libertinagem.

O cancro, essa terrivel doença que colloca diante do paciente o quadro mais horroroso da morte inevitavel, é, tambem, segundo a opi-

nião imminente de Tissot e Bourgeois, uma consequencia d'essa preversão dynamica, que a libertinagem imprime nas constituições, ainda as mais robustas. Isto era bastante para que o libertino acordasse do delyrio frenetico, o qual lhe absorve a existencia, e lhe preverte a alma entre os enlevos illusorios d'esse abysmo de paixões execrandras; mas eu, compenetrado de que este é o ponto mais importante d'este tractado, farei quanto em mim couber por levantar diante da nefanda prostituição a imagem completa do vicio.

Analysarei minuciosamente os estragos que affectam todos os systemas da economia sob sua malefica influencia.

O estomago é o ponto onde, na pluralidade dos casos, primeiro se reflectem os graves effeitos do esgôto geral. A organisação, profundamente abalada pelos primeiros abusos, tende com sua intelligencia innata a dominar as forças destruidôras, mas para isso necessita de maior quantidade de principios nutrientes, os quaes vão levar aos orgãos os materiaes de que elles carecem para poderem dispôr d'uma resistencia condigna da perniciosa lucta. Isto explica o grande appetite, que se manifesta no primeiro periodo da paixão.

Mas o estomago, surprehendido com a ingestão excessiva da massa alimentar, ressente-se, e depois toda a machina se abala. O succo gastrico não é sufficiente para presidir aos phenomenos chimicos, e d'alli as digestões difficeis e penosas, o estado saburroso, a preversão e abatimento nervoso do orgão. Novos abusos continuam a deprimir a força vital, e esta reage, e a sua reacção se traduz pela fome insaciavel. O estomago lucta em quanto póde, e depois cede. E' n'este periodo que esta importantissima viscera chamma a attenção do infeliz, pelos soffrimentos angustiosos que o turturam. A dyspesia, gastralgia, gastro-enteralgia e colicas violentas se manifestam. O que ha pouco sentia um appetite voraz não póde agora vencer a repugnancia, que lh'inspira a presença de qualquer alimento; o trabalho digestivo, que a principio era facil e rapido, é agora difficil e imperfeito. Algumas gottas d'agua cahidas no estomago são, em alguns casos, bastantes para despertar nauseas, vomitos, sentimento d'oppressão no epigastrio, dôres violentas e uma afflicção extrema, que termina muitas vezes pelo desfallecimento. A ruina progride quasi sempre, porque a intelligencia já brutalisada faz esquecer ao sodomista este conjuncto d'horrores, quando elle se lembra dos seus desvarios eroticos.

No correr do assumpto descerei á descripção especial d'alguns casos monstruosos, alguns d'elles presenciados por mim, que espantam e conpungem qualquer espirito, por cynico que seja.

Agora vou entrar n'um ponto, o qual, na minha apreciação, faz a transição obrigatoria da analyse do systema digestivo para o nervozo.

Muitos infelizes, durante o acto genesico, tem sido assaltados de chofre pela morte, e a autopsia explica esta triste fatalidade pela congestão cerebral. Cornelius-Gallus, antigo Pretôr, e Titus Æcterius, grande de Roma, succumbiram no acto do coito.

Se isto se dá n'este caso, que acontecerá na pederastia, onde é necessario maior esforço ? !

O estomago, repleto d'alimentos, colloca o individuo atreito a tresvarios na imminencia d'este desenlace medonho. A philosophia, a moral e a medicina levantam, unisonas, sua voz contra um erro, o qual pode grangear-nos alem do tumulo uma eternidade de trevas.

E' justo encarar as diversas modificações nervosas, cuja etiologia se prende nos praseres, e eu prosigo n'este intento. Prevertido e pobre, o sangue não pode moderar a sensibilidade nervosa, a qual se exalta com este desiquilihrio organico, produzindo nevroses d'uma violencia e resistencia superiores a todos os recursos da arte.

Serrurier confessa que sente uma impressão em extremo dolorosa ao ver-se coagido, por amor da sciencia, a narrar um facto que pode tomar-se como o reflexo da vida libidinosa. Eis ahi a discripção:

«Um militar, ainda joven, cançado pelos excessos venereos, foi «atacado d'uma doença cerebral com accessos epileptiformes, perda «total devisão, e embecilidade.

A pintura não termina aqui. A libertinagem tem um fnndo mais lugubre e pavorozo.

«Eu contemplo, diz Sarrurier, sempre com o espirito magoado o «quadro terrivel, que me offerece este desgraçado, o qual, ainda mesmo «nos accessos convulsivos imprime movimentos luxuriosos ao orgão «sem erecção. O marasmo era completo e a vista perdida.

«O delirio febricitante que lhe tinha brutalisado a intelligencia era «tal, que em qualquer parte, junto de qualquer sexo, elle satisfazia sem- «pre aos habitos contrahidos na paixão genesica. O corpo exalava-lhe «um cheiro nauseabundo. A fronte pallida tinha a expressão da languidez «morbida, a face era depremida, o nariz afilado, os olhos sumidos nas «orbitas, labios descorados, dentes muito salientes, gengivas completa- «mente destruidas. A voz tremula e parelysia de membros rematam o «desenho d'este typo lamentável.

Não ha eloquencia que chegue aqui. A historia medica archiva com a sinceridade do seu caracter estes factos, atira com elles á sociedade vertiginosa, e diz-lhe: para e pensa !

O vicio, em face d'esta exclamação, agita-se sempre, mas umas vezes recua espavorido, outras prossegue com intensidade crescente, pretendendo esquecer no alvoroço das bacchanaes o phantasma que o persegue e que lhe diz: cada excesso que agora commettes será

mais um paroxismo d'agonias junto do sepulchro que abres com a tua abjecção. O remorso, adormecido n'estas consciencias petrificadas, levanta-se então a uma altura infinita. E'exactamente quando a paixão domina a vontade, que os brados de sobresalto d'esses authomatos do vicio commovem e compungem o espirito, por indifferente que elle seja.

Casper pasma diante do seu anonymo que lhe diz: quem se vos «dirige, senhor, sente um vivo arrependimento, a minha infelicidade, porém, é snperior á minha emenda. E' um pederasta opulento. que viajou pela Russia, Escocia, Inglaterra, Italia. Turquia e França, e que, nas suas confidencias ao primeiro medico-lagista de Berlin, affirma que em Londres ou Constantinopla, em Palermo ou S. Petersburgo, no Louvre ou nas montanhas da Escocia, tem encontrado sempre adeptos de sua aberração vergonhosa mas inevitavel.

Esquirol cita um facto d'uma senhora de bom nascimeuto, ainda joven, d'uma constituição muito ardente, a qual voltou as costas á egide materna para abraçar a prostituição entre a escoria da classe. Até aqui o caso é trivial. Observa-se isto entre nós todos os dias, mesmo no grande mundo; ha com tudo na meretriz d'Esquirol, como no pederasto de Casper, uma força irresistivel, contrahida sem duvida nos maus habitos, e auxiliada pelo temperamento, a qual a levou a esse extremo d'humilhação que se deprende dos seguintes periodos:

Au bout de quelques mois, dit Equirol, je passai le soir dans une quartier de Paris asses recolé; je suis arrêté par une femme, que je reconnais par celle, que avais tracté sans succes. Que faistes-vous la! lui dis je.» Je me gueris-respond-elle.

Eu fecho por um pouco estas considerações para entrar de novo na analyse das alterações nervosas.

As doenças da spinal medulla são muito frequentes nos individuos libedinosos. Póde calcular-se a gravidade d'este estado morbido em face da importancia do orgão. A sensibilidade e o movimento, que irradia d'alli, perde-se ou preverte-se. Parelysias que acompanham o homem aos seus ultimos momentos, convulsões d'uma força electrica, enercia da larynge e por tanto perda de vóz, espasmos violentos, hysteria, epilepsia, finalmente todo o genero de nevroses póde ser produzido pela libertinagem. A verdade do que deixamos escripto é comprovado pelo testemunho authentico de Tissot, Fodereé, Bouchut Briquet e Zeinmernaan.

As funcções do cerebro e cerebello são tambem terrivelmente viciadas pelos excessos. Os *debochados*, diz Bourgeois, perdem a vivacidade de sua imaginação, a «solidez de sua intelligencia, a actividade do «seu espirito, e a força de sua momoria. Abusando de todos os praze-«res em suas orgias, profanando todos os sentimentos humanos em

«suas empresas eroticas, tornam-se frios, egoistas, sombrios, hypo-«chondriacos, e acabam por detestar a vida.»

Esta descripção apresentada por Tissot, repetida por Bourgeois, e comprovada por Oppenheim, diz tudo; mas é preciso especificar as entidades pathologicas, resultantes da preversão ou abatimento da vida nervosa. Tractarei principalmente da perda de visão. O estado asthenico do nervo optico é um resultado incontestavel da intemperança, e d'ahi tantos casos fataes d'amauroze, doença terrivel, que sacrifica o paciente a uma existencia de trevas, sem que a sciencia possa dar-lhe uma tenue esperança, que suavize sua posição atribulada. Sanson e Sichel são a tal respeito bem claros e terminantes. Segundo estes competentes especialistas, figura o abuso dos prazeres venereos entre as causas mais poderosas da cegueira, e mesmo da surdez. Seu longo e illustrado tirocinio demonstrou-lhes á evidencia, que os libertinos apresentam, em geral, os olhos rubros, lacrimantes, fatigados e dolorosos, e extrema difficuldade de fixar bem e por muito tempo os objectos. Este estado, já melindroso, exalta-se muito facilmente, quando novos principios morbidos atacam o dynanismo. Não são raros os casos, e eu já tive occasião de os presenciar, em que um individuo, abatido pelo esgoto genesico, perdeu um olho na primeira infecção syphilitica.

As doenças mentaes, essas revoluções do *eu* psychologico, que representam a morte moral do homem, são uma consequencia pavorosa da vida desregrada. A intelligencia e o instincto fogem, muitas vezes, a um tempo, e o homem que naturalmente significa a omnipotencia da força suprema, que define a ideia de perfeição genuina, que representa o finito e o infinito, que subordina toda a natureza á sua razão—eil-o ahi uma machina inerte ou impetuosa, contemplando a virtude e o vicio com o mesmo cynismo, olhando o amigo e o inimigo com a mesma indifferença, atacando o pae e o filho com a mesma ferocidade, sem impressões do bem, sem consciencia do mal, luctando sempre com uma existencia prejudicial a si e á sociedade. Se qualquer espirito podesse concentrar-se uma hora na situação terrivel da demencia furiosa, não poderia elle resistir ao desarranjo inevitavel, que a lucta moral devia imprimir-lhe no intellecto. Alguns quadros, que vou apresentar, apreciam nota por nota a ruina physiologica provocada pelos abusos voluptuosos.

A mulher, que ha pouco passava de fronte elevada, cobrindo com a ostentação do luxo a abjecção de sua alma, que tinha suspensas na sua belleza todas as attenções, que vendia sorrisos a troco d'ouro—esse abutre, que se mantinha da honra e do futuro dos amantes, os quaes lançava ao abysmo—apparece com uma rapidez phantastica sobre a miseravel enxerga d'um hospicio, com os cabellos em desalinho, olhar

desvairado, faces immundas e asquerosas, expressão estupida, respiração fetida, babando-se, exhalando um cheiro nauseabundo, agitando-se no meio dos excramentos que evacua insensivelmente, e exercendo sempre movimentos automaticos na direcção dos seus orgãos geradores, parecendo querer apontar para a causa de seus horrores.

O homem, que ha pouco dominava pela intelligencia, que elevava o espirito á altura da philosophia, perdeu-se uma vez, e nos vôos audaciosos da sua razão, já adulterada, principia a ver florões, onde tudo são espinhos. Attrahido pela paixão, emprega toda a força de sua phantasia para criar o bello e e sublime, onde tudo é bronco e ridiculo. Impõe silencio á consciencia para escutar avidamente a voz dos sentidos, embriaga-se a contemplar as espiraes nebulosas do sensualismo, pede á imaginação galas para revestir o vicio que o seduz com ouropeis de virtude, suffoca o talento que o condemna para cahir mais seguro na aberração, depois dá mais dous passos, e eil-o sceptico em face de tudo, que não seja prazeres. Estorce-se entre as garras da aspide erotica, cahe na alienação mental, no delirio, e na demencia furiosa, e o vulto, que hontem impunha respeito e admiração pela sua posição e saber, desperta hoje, em face do seu estado miseravel, o sentimento da mais ardente compaixão. Isto é terrivel, mas é verdadeiro. O sabio de Salmouth, o portento de Zimmermann e o condiscipulo de Tissot dão uma prova bem segura do que deixo dito.

Se entre nós ha poucos que fogem das Academias para frequentarem os lupanares, é isso, infelizmente, bem sensivel nos grandes centros.

Charenton e Bicetre fallam eloquentemente.

Temos visto como a libertinagem póde influir no systema nervoso, produzindo desde a fraqueza d'espirito até á demencia; agora é justo tocar n'outro ponto.

Os effeitos da intemperança na arvore circulatoria são tambem visiveis. Não passaram elles desapercebidos a Pinel e Tissot. A excitação energica, que se repete nos continuos accessos eroticos, activando violentamente a circulação, produz no coração movimentos rapidos e forçados, os quaes collocam o individuo no risco de contrahir a cada momento molestias organicas tanto d'este importantissimo orgão, como dos grossos vasos. Hypertrophias do coração, alteração de valvulas, congestões sanguineas, hemmorrhagias passivas, palpitações incommodos, os aneurismas, emfim, são o reflexo da libertinagem no systema circulatorio. Todos estes estados morbidos, pela sua gravidade, se não causam logo a morte, sacrificam o paciente á triste condição de não poder levantar-se do seu leito, sob pena de cahir n'elle de novo mais extenuado. O libertino, que teve a infelicidade de grangear qual-

quer d'estas desesperadas enfermidades, vê diante de si o fim inevitavel da existencia, e cada dia, que o separa da eternidade, é uma serie de padecimentos sob mil formas terriveis, cuja gravidade avança gradual e progressivamente, até que o fogo da vida foge d'aquella machina em ruinas.

No systema respiratorio não são menos graves as consequencias da paixão genesica. N'uns é a laringe que accusa a preversão dynamica, n'outros é o pulmão que se ressente. Todos os authores modernos concordam em que a libertinagem deve ser considerada como o agente mais poderoso da pthysica pulmonar. A experiencia tem demonstrado a infallibilidade d'esta opinião.

As secreções, sendo um producto elaborado do sangue, prevertem-se pela alteração, que o esgoto erotico imprime no *eu* physiologico.

A depressão da força vital tem notavel influencia não só na constituição do liquido nutritivo, mas tambem nas funcções das glandulas, e por isso o trabalho secretor deve ser imperfeito e incompleto. Verdade é esta, que no correr do assumpto se acha demonstrada á saciedade.

Terminando este capitulo pelo achar já demasiado longo, esforçar-me-hei na discussão por preencher as lacunas, que forem imputadas a este trabalho.

VI

Agora, que tenho desenvolvido a etiologia e a pathologia da libertinagem pederasta, cumpre-me fazer algumas considerações á parte do codigo penal, que tem por fim reprimir este abuso.

Em França,—nação modêlo de tactica governativa—a lei equilibra o fiel da balança de sua justiça, pondo d'um lado o estupro e do outro a pederastia! O primeiro é um crime, mas é justo confessar que está muito longe de ter o caracter aggravante do segundo, e no entanto os tribunaes de Napoleão III lá vão inflingindo as mesmas penas ao estuprador e ao pederasta.

No Brazil o codigo esqueceu este crime, lembrando-se, quando muito, das violencias que revestirem o acto, para serem punidas como outras quaesquer violencias! Isto não se commenta.

Entre nós o rigorismo absurdo da Ordenação, o qual tinha um certo estufro inquisitorial, foi substituido por uma tolerancia muito mal interpetrada.

Eis o nosso codigo:

Artigo 391.º Todo o attentado contra o pudôr d'alguma pessoa «d'um ou d'outro sexo, que fôr commettido com violencia, quer seja pa«ra satisfazer paixões lascivas, quer seja por outro qualquer motivo, se«rá punido com o degredo temporario. (!)

§ unico. Se a pessoa offendida fôr menor de doze annos, a pe«na será em todo o caso a mesma, posto que se não prove violencia.

Como se vê, qualquer individuo pode seduzir e corromper a sociedade, porque a lei respeita a pederastia Machiavelica.

Estas incoherencias são intoleraveis, e praza aos Ceus que o novo codigo venha destruir estes defeitos legislativos.

ONANISMO SOLITARIO NO SEXO FEMININO

Tous les jours les femmes, livrées à cette luxure, perissent miserablement ses victimes.—*Tissot-Traité de la masturbation chez les Femmes.*

Se a missão de medico não estivesse superior á gravidade de qualquer assumpto, se o meu dever não subjugasse todos os preconceitos, faltar-me-hia por certo a coragem primeiro que lograsse o intento de tocar n'um ponto tão melindroso. Que haja faltas n'este tractado, ad-

mitte-o a pequenez de minha erudicção, mas se as ha, estão ellas acima da minha critica.

Quando se tracta da libertinagem perante a pathologia é indispensavel consagrar algumas linhas ao gremio feminino. Eis o pensamento que me anima ao elaborar este artigo.

A mulher tem defeitos nascidos da fragilidade propria, sustentados na ignorancia a que a votou o egoismo do homem, porém o jugo servil, que lhe impõe o despotismo social, invoca antes dó que recriminações. A sociedade de todas as épocas a tem amesquinhado, e ella ou não reage, ou reage pouco, e no entanto devia ter mais fé no seu talento.

Se este sexo apresenta por um lado vultos gigantes na intelligencia, no valor e candura, por outro pesa sobre elle o symbolo da contingencia, porque a historia, que lembra Magdalena, as Judiths e as Saras, não esquece as Saphos, as Aspazias e as Leonthias.

A mulher, como o homem, pode subir ao Capitolio, entrar no Pantheon, ou precipitar-se da Rocha ao abysmo. N'este ponto Rousseau triumpha de Proudhon.

A mulher, diz J. J. Rousseau, tem mais espirito, e o homem mais genio; a primeira observa e o segundo raciocina. Esta opinião tem poucos partidarios. A mulher, diz Mayer, obra sempre pelos sentidos, e raras vezes reflecte. Se assim é, porque lhe não havemos de dispensar uma illustração tal, que triumphe d'esse vicio organico que os nevrologistas lhe inculcam?

Mas a actualidade entende que o genio das Stael, e das Sand, não pode dar as mãos á pureza das virgens, e aqui temos nós a estupidez como base pretendida para tornar a mulher recommendavel. E' isto que eu reprovo,—abraçado á profissão de fé de Eugenio Pelletan,— que me diz: L'intelligence a aussi sa vertu; sa vertu consiste à élever sa pensée, et plus elle l'èlève par la science plus elle reçoit en Dieu son salaire. Dieu est son prix; en connaitrais-tu, par hasard, un autre plus digne de ton ambition?

A illustração exprime o sublime, e se este sexo commette faltas, não se queixem, porque nascem ellas da impossibilidade que elle tem de lhe medir o alcance. Cahe no erro ignorando muitas vezes os seus effeitos, e em tal caso a responsabilidade vai toda á conta do vicio de educação. Deu-se um dia, instinctivamente, ao torpe manejo do onanismo, continua sem conhecer o odioso fim de seu vicio ignobil, sacrifica a existencia sem saber a que attribuir a perda da saude, pode ella ser responsavel perante a moral ou a medicina? Responda quem puder.

Mas o facto está—em que a mulher se deixa arrastar por esta

vergonhosissima paixão, a qual, segundo a «Onania Ingleza», produz n'ella mais estragos que no homem, *cuja opinião* discorda da minha.

Ha com effeito uma differença contra o sexo feminino, a qual provém da sua posição social, que muito concorre para que este vicio o domine.

Naturalmente irritavel, d'uma phantasia vivissima, no meio da solidão continua, concebe a mulher e realisa todos os meios de que pode dispôr para adoçar sua contingencia voluptuosa.

A confissão de muitas, pendente dos bicos da penna de Tissot e Bourgeois, a observação cordata mesmo, garante-nos a verdade d'estas linhas.

II

De todas as consequencias do vicio, que são as mesmas da pederastia, ha com tudo algumas, para que o organismo feminino mostra uma grande aptidão. A phtisica, a nymphomania, a epilepsia, o hysterismo, a imbecilidade e a chlorose são entidades morbidas, que sacrificam n'este sexo o maior numero d'existencias.

«O furor uterino rouba á mulher o pudôr e a razão, colloca-a ao «nivel dos brutos os mais lascivos, até que a morte vem livrar a deses«perada conjunctamente das dôres e da infamia.» Esta descripção, traçada por Tissot, um dos genios medicos mas esclarecidos do seculo passado, faz-me recordar alguns factos, presenciados por mim no centro da provincia!

D. L... 16 annos, joven de bom nascimento, de temperamento lymphatico-nervoso, foi em 1863 acommettida de nymphomania. O quadro deploravel, que offerecia esta galante senhora, está superior a qualquer pintura. Nas ruas ou no seu gabinete ella se comprazia em voluptuosidades delirantes. A' soltura da phrase andava annexa a obscenidade do gesto. O estado geral ressentiu-se immediatamente, e D... tornou-se pallida, cadaverica, olhos sem expressão, pulso febril, suores repetidos, e excitação indomavel. A medicina correu logo a salvar aquella existencia preciosa por mais d'um respeito, e a doença, que se apresenta com o caracter galopante, zomba de todos os meios thera-

peuticos por alguns mezes, e só depois d'este longo curso de soffrimentos atroses para a paciente, e d'amarguras pungentes para a familia, começou a excitação erotica a declinar sob a pressão d'um tractamento heroico e desesperado. D... no primeiro periodo de sua convalescença era apenas um esqueleto animado: tal era o effeito temivel d'um padecimento vergonhoso, devido por certo á leitura de romances provocantes, sorvida avidamente por uma phantasia vivissima.

Este caso, que ahi fica, tem attrahido a attenção e o condoimento de milhares de testemunhas, e se eu lhe não dou toda a força, fazendo sobresahir certas particularidades dolorosas, está isso no respeito que tributo á dôr d'uma das primeiras familias de V...

Um facto analogo foi presenciado por M. Martin de Lyon.

Uma senhora de 18 annos, de constituição robusta e temperamento sanguineo, contrahiu o habito de masturbação. Decorridas seis semanas desde o principio de suas perigosas manobras, começa a emmagrecer e a impallidecer. Pouco depois sente palpitações com um aperto espasmodico do peito, e uma tosse secca seguida de dôres, e acompanhada de escarros de sangue. Alguns remedios foram empregados sem resultado. Os menstruos se supprimiram, e a doença aggravou-se. Eu suppuz nc onanismo a causa principal de todos os accidentes. A mãe, a quem dei conta das minhas apprehensões, indignou-se com o meu juizo, protestando pela innocencia da filha, a qual deveria casar-se com um individuo, de quem recebia os mais decisivos protestos d'amor. A doente vai para o campo, onde soffreu d'um tumor branco no joelho direito, que a reduziu a extrema fraqueza.

Estava ainda em tractamento d'esta doença, quando de repente dôres de cabeça muito violentas se manisfestaram, acompanhadas de febre, de delirio, vomitos e movimentos convulsivos. A sua vida corria perigo. N'uma noite surprehendi a doente no exercicio onaniaco. Chegando inesperadamente fui testemunha d'este habito pernicioso. Interroguei a infeliz, e ella me declara exercer a masturbação ha dez mezes, e que mesmo durante as suas doenças se via obrigada a cumprir os impulsos do vicio. Dirigi-lhe as mais sérias admoestações e aconselhei-lhe o casamento, mas tudo foi inutil. Perdendo todo o pudôr, entregava-se com furia á sua paixão na minha presença, diante dos pais e mesmo dos assistentes, que desempenhavam o triste mister de lhe segurar as mãos. Ordenei que fosse algemada, porem não podendo servir-se das mãos, imprimia movimentos ao corpo para apagar o fogo da paixão. Estorce-se, e sendo-lhe impossivel satisfazer aos seus desejos solta as mais revoltantes blasphemias, preferindo a morte á vida sem aquelles prazeres. A esta exaltação nervosa sobreveio o coma, e a desgraçada morre dous dias depois de rigorosa vigilancia.

O coração é esmagado entre as asperezas deste quadro! Fulminados diante de tanta degradação, chegamos a vêr uma virtude relativa, na reunião dos sexos, embora ella não seja sanccionada pelo sacramento!.....

.....

A phtisica e a chlorose são tambem extremamente frequentes neste sexo. Creio que não haverá medico d'alguma pratica, o qual não tenha escutado os queixumes da celibataria, que se lhe apresenta pallida e livida, mão afilada, magreza geral, olhos pizados, exprimindo-se a custo por entre uma tosse convulsa, que lhe accusa palpitações de coração, difficuldade nas digestões, fraqueza extrema, dôres de peito, escarros de sangue e muitos outros soffrimentos; e se esse medico tem a critica de Bourgeois ou Esquirol, não tardará o interrogatorio a convencel-o de que a masturbação é a causa efficiente de todos esses terriveis desarranjos. E' preciso não ser tão pessimista como Soulié, mas isto é uma verdade, que todo o homem da arte conhece. Quantas senhoras impanam o sol brilhante, que lhe deve illuminar o futuro, sacrificando a sua existencia aos desvarios da mocidade? Não é mister volver ao largo a nossa attenção para colhermos milhares de exemplos.

O hysterismo e a epilepsia são doenças proverbiaes das constituições femininas, é porém sob o imperio d'esta causa, que estes estados tomam tal cunho de gravidade, que a mulher chega a pedir a morte como extremo allivio.

Hippocrates, o qual já filiava muitos casos de rachitimo na masturbação, tem merecido o assentimento d'Hoffmann, Tissot, e do maior numero de peritos do nosso seculo. Esta parte da humanidade, que presa em tanto os attrahentes da bellesa physica, não deve olvidar o evangelho do «Grande de Cós,» se quizer evitar uma deformidade tão desgraciosa. O alcance medico d'esta doença, quando ella se liga ao amollecimento de medulla, é muito para despertar a attenção adormecida das infelizes, que podem grangear com seus excessos a morte revestida de padecimentos cruciantes. Varios authores, que tenho compulsado, me fornecem exemplos bem concludentes dos estragos, que este vicio repugnante imprime no dynanismo feminino.

Não os transcrevo para não delongar fastidiosamente este tractado, e passo a ultimar este capitulo com algumas considerações, tendentes a atacar na sua base a causa de maior importancia n'esta degradação humilhante.

III

A alteração organica vem juntar-se á perversão moral. A mulher, minada pelo cancro da luxuria onanista, principia a considerar o homem como um ente versatil e odiento. Altiva e desdenhosa, zomba do matrimonio, repudiando todas as allianças com o cynismo inflammado pela sua paixão miseravel. A aristocracia do genio ou do ouro são attributos futeis perante essas consciencias geladas na hediondez, as quaes só veem diante de si os transportes da sua aberração. Sua ternura natural é transformada n'uma austeridade severa, e a poesia do seu coração, que lhe ostenta atravez do prisma da esperança mil futuros deslumbrantes, degenera n'um scepticismo concentrado e frio, sempre crescente, até que chega a detestar a propria existencia.

A mulher poucas vezes tem força para realisar o suicidio, mas o abatimento moral, que lhe inflige sua asquerosa desmoralisação, dá origem a violentos accessos hypochondriacos, e a revolução psychologica vem assim perturbar o equilibrio vital, sacrificando-a a uma interminavel melancolia, quando não á imbecilidade. E' convicção minha que a educação, mal dirigida, favorece principalmente este effeito, o qual a medicina, auxiliada pela legislação, se deve dar pressa a combater.

Eu quero a mulher illustrada, e tanto, se fôr possivel, como o homem, porque a illustração illumina o espirito, e fortifica a vontade. O creador concedeu-lhe intelligencia, e por tanto é justo que ella a cultive—porque só assim pode aspirar ao supremo bem da sua procreação. Levante a sociedade o jugo tyrannico que a opprime nas trevas d'espirito, e a mulher apparecerá forte, servindo-se do raciocinio para luctar e vencer a sua fragilidade. Todos apregôam o ensino obrigatorio para nós —e ellas? Não tem por ventura o mesmo direito? Em que se funda este egoismo que as colloca fóra do mundo intellectual? Querem vêr n'ellas a moralidade sublime flôrescer n'uma estupidez chata? Desgraçada utopia. A erudição é o escudo mais forte, que podeis dar-lhe contra a sua contingencia. Depois não me digam que a mulher é *fossil*, porque eu não os acredito. Ha n'este sexo quem comprehenda Homero, quem levante seus escriptos á altura da purpura e da mitra, quem se estasie diante da téla inspirada de Rubens, quem descuta com o philosopho e quem crie escólas de litteratura. Haverá alguem que sinta melhor, do que o coração feminino, os segredos que se escondem em cada estrophe de Tasso ou Bernardim Ribeiro, em cada nota de Verdi ou Rossini?

E' vicio muito generalisado, e que já vem de longe, taxal-as de inhabeis e mediocres, mas os reformadores, longe de tentarem corrigir com o estudo essa fraqueza psychologica, preferem condemnal-as ao ostracismo intellectual. Isto desafina sensivelmente do progresso, que por ahí se apregoa. Estou convencido de que a libertinagem hade crescer com o desiquilibrio instructivo dos dous sexos, porque, em tal caso, um póde dispôr de maior força de seducção, e o outro não sabe combatel-a para a evitar.

Em conclusão. Temos visto que a sociedade, tal qual está constituida, caminha sempre, com velocidade crescente, para o ultimo extremo de degredação de costumes; deixem por conseguinte a rotina, e experimentem por outro lado.

Derramem uma educação litteraria e scientifica no sexo amavel, e aguardem os seus effeitos.

Medida é esta, com que, sem nada se perder, se póde ganhar muito.

ONANISMO SOLITARIO NO SEXO MASCULINO

I

> A mon avis, ni la peste, ni la guerre, ni la variole, ni une foule de maux semblables n'ont de resultats plus desastreux pour la humanitè. C'est l'element destructeur des societés civilisées, et il est d'autant plus actif qu'il agit continuellement et ruine peu à peu les populations.
>
> RÉVEILLÈ-PARISE—TRITÉ DE L'ONANISME SOLITAIRE. REVUE MÉDICALE.

O onanismo solitario é um suicidio lento, revestido d'uma brutalidade inaudita, e d'um cynismo pasmoso. Devemos impallidecer de vergonha, vendo, neste ponto, a humanidade muito inferior aos irracionaes mais

degradados na escala zoologica. O onanista mercadeja um momento de prazer grosseiro com alguns dias d'existencia, progride n'essa hedionda pratica até vêr diante de si o tumulo aberto pelas mãos geladas da paixão. N'esta conjunctura solemne encára elle a eternidade com um sorriso de descrença, e procura cahir, e cahe no abysmo sepulchral, envolto nas trevas de sua aberração sensualista.

O vicio morre depois do homem! A religião, pela bôca dos seus apostolos, tem anathematisado essa desmoralisação tenebrosa, mas a moral é um mytho perante estes espiritos pervertidos, e minados pelo scepticismo. Só se lembram d'ella para a escarnecer.

Depois da Biblia vem a Hygia diante do vicio com a sua sentença de morte lavrada á luz da philosophia e da pratica, mas o vicio zomba tambem, e no entanto o medico, para bem servir a sciencia, deve ter coragem bastante para combater e superar este erro social tão nefario. O onanismo é a força mais lethifera que obra no dynamismo; a alliança vital é sacrificada aos seus primeiros impulsos, e d'este desiquilibrio e perversão de forças surgem—primeiro estados mui graves, e em seguida a morte precoce. Quantas vezes perde o onanista o ultimo lampejo de sua existencia tendo ainda as mãos manchadas no seu proprio sangue?! Os vultos sensatos e as almas candidas serão geladas d'horror, e fulminadas pelo nojo, que deve inspirar a morte tão covarde, obscura e desprezivel; mas a historia narra-nos com a fidelidade do seu caracter milhares de factos desta ordem, e a actualidade levanta-se de todos os lados para nos fornecer provas vivas, que só servem para confirmar a nossa indecorosa humilhação.

Para mim a logica mais segura está expressa nos factos, e porisso peço venia para logo apresentar alguns, que são do dominio da minha observação. Proseguindo, por agora, nestas considerações medico-philosophicas, direi: que de todos os crimes, dependentes da luxuria, este, se não é o mais aviltante, é por certo o mais prejudicial. O coito, ainda mesmo fóra do thalamo nupcial, acha uma desculpa no instincto genesico; além disto as difficuldades, que separam individuos de differente sexo, collocam tambem o libidinoso a maior distancia d'essas scenas d'excessos, os quaes já mais se commettem impunemente para a saude; emquanto que o onanista, na solidão dos bosques como entre os ruidos das cidades, encontra excitantes para a sua exaltação erótica, e realisa a sua paixão sem o menor obstaculo, porque este só podia vir da consciencia, a qual, se existe, está n'essa embriaguez sensualista que a impossibilita de reagir. A imaginação, possuida de sentimentos obscenos, e o corpo, dominado pela actividade morbida, contrahida na repetição constante do acto, sollicitam ardentemente ao mal, sem que mesmo a vontade se lhe possa oppôr.

Estava nesta triste posição o doente de Bourgeois quando lhe confessa: «tenho em mim duas vontades—uma que resiste outra que «me arrasta. Esta, para me seduzir, usa do subterfugio o mais subtil, e «me diz sempre:—será a ultima vez.»

Este desgraçado, que via tão claramente o exterminio de sua existencia, dependente da masturbação, não teve força para se conter contra as suas iniquidades, e succumbiu á pthysica pulmonar.

Milhares d'individuos, que se debatem com as torturas do onanismo, revelam as mesmas impressões, sentem a mesma impossiblidade de calcar o vicio, e são victimas dos mesmos resultados; no entanto ha homens, que caminham impavidos e estupidos para o mesmo fim, sem receber uma reprehensão do seu raciocinio, zombando do medico, e ridicularisando a vida, quando ella se lhe não apresenta cambiada dos attrahentes da sua desmoralisação. Estes typos execrandos, frios, melancolicos e solitarios, distinguem-se dos primeiros pela indifferença com qne olham para si e para á sociedade.

Nas suas discussões defendem elles o materialismo raso, e atheistas pela sua ignorancia recusam admittir uma vida superior, onde lhe seja infligido o castigo de seus delictos. São fatalistas *ad hoc*. Quando deixará a sociedade de se identificar com esta extrema abjecção? Quando surgirá do seu lethargo moral essa propaganda infecta, que segue a bandeira funeraria da idolatria luxuriosa? Quando estalará n'esses cerebros bestialisados o trovão do remorso? D'onde virá o «Messias» que possa insuflar nas gerações, que correm, a aura pensante genuina, que possa animar essas estatuas geladas, vergadas e derrubadas pela libertinagem?

Do alto d'esta cadeira, dizia ha pouco o snr. dr. Ayres de Gouvêa, meu Lente de Medicina Legal e Hygiene Publica, é preciso ser essencialmente franco e devidamente claro. A sociedade debate-se contra vicios, que a desmoronam d'um modo assustador. O onanismo, esse terrivel flagello, que corrompe com especialidade a infancia, jámais quando ella recebe uma educação de collegio, é o alpha de muitos problemas pathologicos, que nos offerecem ambos os sexos nos differentes periodos da sua existencia. Isto é deploravel e deve combater-se. O medico tem por sagrada missão provar, diante de todas as intelligencias, que a reforma do ensino e da educação envolve em si o futuro social, e aquelle que fôr zeloso do seu dever tem aqui elementos, pelos quaes póde conquistar o mais fecundo e sancto de todos os resultados, a regeneração dos costumes, e d'ahi o aperfeiçoamente physico e moral do homem, e da sociedade.

Esta verdade, cahida da exedra magistral, é a base da minha profissão de fé no campo medico.

O habito da masturbação contrahe-se n'uma idade, em que não se pensa, e quando se attenta nos seus funestos resultados é já tarde, e por isso o primeiro passo para curar esta ominosa contingencia deve dirigir-se á educação juvenil... Rigor illustrado, vigilancia perspicaz, docilidade no conselho, severidade no castigo—são quesitos indispensaveis para recommendar qualquer director d'um estabelecimento litterario, e qualquer chefe de familia.

O onanismo é instinctivo ou ensinado. O primeiro caso, que eu admitto é razão bastante para insistir em que a mocidade deve estar precavida e informada das terriveis consequencias do mal.

II

Os effeitos desta paixão estão já apontados no capitulo, que consagrei á pederastia; antes, porém, de passar a outro assumpto, mencionarei alguns factos para justificar a subida importancia medica, que dou a este ponto.

B... meu condiscipulo no Lyceu de V.. de 25 annos, temperamento lymphatico-sanguineo, constituição robusta, principiou a dar-se ao onanismo com uma furia brutal, pagando cinco vezes por dia o pernicioso tributo ao seu vicio vergonhoso. Decorreram oito mezes sem que o seu estado physiologico experimentasse notavel alteração; findo porém este praso, B.. accusa uma debilidade geral. Este estudante, que tinha muita intelligencia, quiz suffocar os effeitos do mal, dominando o vicio; mas já era tarde. Uma dôr de peito, concentrada e permanente, e alguns escarros de sangue chamaram a attenção do infeliz, mas elle estava extremamente fraco, e a paixão excessivamente forte. O aviso, expresso neste quadro pathologico, não foi escutado, e B... prosegue arrastado pelo erethismo morbido; mas prosegue. Tornam-se mais graves os incommodos do pulmão, a fraqueza progride, os suores são repetidos, o sangue sahe em jactos pela bocca, favorecidos pela tosse convulsa e desesperada, e o meu condiscipulo conhece então que o onanismo o tinha envenenado fatalmente. A febre hectica pronuncia-se em grandes accessos, e, após elles, a prostração era horrivel, porém, quer no primeiro quer no segundo periodo, B... entrega-se com o mesmo delirio á masturbação. Algumas vezes, dizia elle entre lagrimas: «é triste morrer na minha idade e vergonhosa a causa da minha morte; mas... se eu não posso resistir?!...

N'este estado B.., estava já cercado da medicina, que via com dolorosissima impressão este lugubre reflexo da fragilidade humana.

As mãos foram-lhe amarradas, por que, nos seus transportes eroticos, se servia d'ellas, mesmo tintas no sangue, que vomitava! Esta determinação dos peritos, a qual naturalmente devia attenuar o mal, teve um effeito inteiramente negativo. Uma grande exaltação nervosa se manifesta, o doente imprime diversos movimentos ao corpo para cumprir o acto, o qual as mãos já não podiam executar, solta gritos desesperados, a erecção é continua, a evacuação do semen constante, os vomitos de sangue muito repetidos. Este triste espectaculo foi presenciado trez dias, findos os quaes B... succumbiu n'um accesso furioso.

Além d'este, muitos factos tenho presentes, presenciados por mim, e pelos Academicos do meu tempo; mas é justo o silencio diante de familias, que ainda hoje exprimem sob o peso de rigoroso lucto a sua dôr pela perda d'individuos, os quaes deviam ser o sustentaculo do seu futuro.

Esta paixão não é privativa de certas classes,—dá-se ella no pequeno e grande mundo; nasce tanto do ocio como do trabalho o mais improbo.

No anno de 1864, estando na Beira-Alta, vi morrer um camponez, o qual, pelo onanismo, tinha perdido a visão, sendo por fim victima d'uma phthisica.

Tissot, Mayer, Bourgeois, Deslandes, finalmente todos os medicos que se tem occupado d'este importante assumpto, offerecem exemplos analogos, colhidos da sua pratica.

Rast falla d'um estudante de medicina (!), a quem a ideia do seu crime tinha impressionado tão profundamente, que morreu n'um accesso de desespero, julgando vêr a seus pés o inferno aberto, prestes a recebel-o.

Tissot recebe uma carta d'um seu cliente, na qual, entre outras, se lêem as seguintes phrases—tão desesperadas como significativas: se não fôra a religião, teria terminado uma vida, tanto mais cruel, quanto o é por minha propria falta.

O mesmo medico ouviu d'um onanista de doze annos estas expressões: «Parece-me que o meu calôr diminue sensivelmente, a sensi-«bilidade é muito prevertida, e o fogo d'imaginação quasi perdido. «Detesto a existencia, quando ella me não parece um sonho. Experi-«mento grande difficuldade na concepção, noto que estou mais timido, «em fim sinto-me desfallecer!...»

Em cada expressão d'estes infelizes está a definição do vicio. O onanismo é a morte!

ONANISMO CONJUGAL

Semen fundebat in terram, ne liberi nascerentur,et idcirco percussit eum (Onam) Dominus, quod rem detestabilem faceret.

GENESIS.

Il est pénible d'avouer combien dans notre époque, l'onanisme conjugal s'est propagé et combien il se propage encore, de jour en jou r, dans toutes les classes de la societé. La conscience publique est, à cet'égard, tellement pervertie, qu'on se laisse aller au desordre sans scrupule aucun.

(BOURGEOIS).

O onanismo conjugal encontra-se muitas vezes em individuos, que apparentam sentimentos de moral rigorosa. Guiado por uma avareza insoffrida, o esposo attenta com profunda magoa no crescimento de sua estirpe, prevê que sua prole ficará privada de recursos e meios bastantes para manter a vaidade, que se prende ao seu nome, e preferindo a tudo a riquesa material, e não podendo locupletar o seu patrimonio na proporção de sua descendencia, queima a virtude no Sinai do seu egoismo, e d'entre as chamas sahe o coito arteficial com toda a pallidez de sua repugnancia, mais execranda ainda por nascer da premeditação. Hontem fanatico, hoje hipocrita, o marido, que ha pouco derramava no seio de sua familia a luz benefica da moralidade severa, vai amanhãa junto do sacrario do hymineu consumado, dar aquella, a quem jurou amor eterno expresso na puresa do sentimento, um torpe exemplo da immoralidade a mais gangrenosa.

Ignoro se pode existir um monstro, tão estupidamente barbaro,

que não trepide ao soltar a primeira phrase, com a qual hade exprimir a sua esposa seus arteficios terriveis, e não concebo que haja mulher, onde bruxuleie um tenue lampejo de dignidade feminil, que não recue assombrada diante d'esse plano infernal, que a rebaixa até ao infinito; mas o que eu sei é, que o onanismo conjugal é um facto, comprovado diante da toga dos juizes criminaes, e diante da pratica do sacerdocio medico. A sociedade curva-se diante da omnipotencia do ouro, embora ella ande annexa á carencia completa da virtude, e despresa a omnipotencia da alma, quando ella sobresae por entre os andrajos da miseria; e aqui temos como esta doença social, á qual a philosophia politica devia prover de remedio, vêm pôr em alarme a hygiene.

A epopéa da Biblia tem em cada estrophe um aphorismo medico, e o codigo não é mais do que uma collecção de preceitos hygienicos, e por isso o supremo conselho do estado devia ser constituido particularmente de medicos, porque só elles podem fazer a luz n'estas trevas, que involvem os primeiros problemas da nação. Debate-se a actualidade com mil deficiencias legislativas, e as questões de salubridade publica, no seu sentido mais amplo, se hoje são lembradas nos parlamentos, é para amanhã serem descuradas e postas de lado. Questões ha, taes como a solubilidade do casamento, emancipação da mulher, e muitas outras, as quaes tractadas na altura da illustração desapaixonada, e resolvidas á luz da egualdade liberal, deveriam concorrer muito para a decadencia, se não para a extincção do onanismo conjugal.

Se a mulher é mais fraca, é tambem menos egoista, e, collocada na liberdade d'acção, repelliria com rancôr o homem, que tentasse n'ella uma offensa de tal gravidade; mas hoje que o espirito do seculo combate o monopolio em todas as suas phases, admitte e até dogmatisa a escravidão anachronica do sexo bello!

Duvido que Mayer, o mesmo Debay, e todos os adeptos emfim d'essa escóla, a qual garante, no arrôjo de suas theorias, ao sexo masculino um ascendente enorme sobre a outra metade da humanidade, duvido, repito, que os seus escriptos sejam a expressão fiel da verdade de suas consciencias.

A *verdade*, diz Eugenio Pelletan, *é a visita do Deus vivo á nossa intelligencia*, e quem ha ahi que no cume philosophico, n'esse campo onde o raciocinio triumpha das paixões, possa defender a escravatura feminina?—Supponho que ninguem.

Ha questões, futeis na apparencia, com um fundo medico-politico de grande alcance. Esta é uma d'ellas; eu porém não posso ou não devo discutil-a, senão nos seus pontos de contacto com o assumpto d'este capitulo. Digo, sem receio de ser contrariado, que o onanismo

conjugal é um erro vil e perigoso, reprovado á luz da politica, da philosophia, da moral, e da medicina, e defendo que a emancipação feminina, auxiliada pela solubilidade do casamento, será o unico dique a essa paixão cancrosa. Enumerar aqui os artificios indignos, de que o pederasta lança mão para levar a cabo seus abusos condemnaveis, é intuito a que não viso, porque com isso ganharia mais o vicio do que a sciencia.

A etiologia do onanismo conjugal está suficientemente definida, e se querem mais vão ao capitulo da pederastia; agora vou occupar-me dos seus effeitos.

II

O commercio dos sexos, legitimado pelo casamento, ou que mesmo o não seja, sujeitando-se ao instincto da reproducção, e não sendo cumprido com excesso deixa o individuo nas melhores disposições d'espirito, alegre, espansivo e deligente; emquanto que se o calculo onanista vem intrometter-se na regularidade do acto, o homem fica fatigado, alquebrado, e abatido, frio, melancolico e pensativo, cheio de remorsos, encolerisando-se ao mais leve incidente, e olhando tudo com aspecto e intensão sinistra.

Mas só por isto não se pode medir o alcance medico que temos em vista desdobrar diante da humanidade, e para que este ponto tenha o rigor da verdade, vou colher da observação alguns factos, com os quaes devo ultimar este capitulo.

Mas antes d'isso, permitta-se-nos algumas considerações.

O onanismo conjugal estende sua perigosa influencia ao féto, ao marido e á esposa.

Em relação ao primeiro, voto pelas ideias de Mayer, o qual sustenta que esta anormalidade de coito deve fornecer grandes elementos á teratologia.

Se abalos profundos e prolongados pervertem a nutrição a ponto de originarem productos hetero-morphos, porque não havemos d'admittir que a perversão da concepção produza desvios identicos na constituição propria do ovulo humano?

Assim auctorisa Mayer a supposição de que os monstros humanos são uma consequencia do onanismo conjugal.

Eu registo esta opinião do author «des rapports conjugaux» porque a acho muito acceitavel, embora a observação nada nos diga a este respeito.

Essa pratica, expressa no coito artificial, provocando na esposa desejos, que não são cumpridos, despertando uma exaltação extrema

nos seus orgãos genitaes, illudindo emfim o orgasmo venereo, causa essa variedade de nevroses uterinas, que tanto flagellam o sexo feminino. E não é só isto. Burdach affirma que os polypos e os scirros são mais communs nas mulheres publicas, e ninguem poderá negar que esses productos pseudo-morphos são muito frequentes nas esposas sujeitas a este desvario conjugal.

A pathogenia é definida por M. Villars do modo seguinte:

«A ejaculação e o contacto do spermen com o collo uterino cons-«tituem para a mulher a crise da funcção genital, apagando o orgasmo «venereo, e acalmando as convulsões voluptuosas, sob o imperio das «quaes se agitava febricitante toda a economia. E' possivel além d'isto «que exista no liquido fecundante alguma propriedade especial, e que, «em virtude d'ella, do contacto d'aquelle com os orgãos da reproducção «dependa a inocuidade do coito.»

Mayer referindo-se ao ponto em questão proclama uma theoria muito engenosa e rasoavel, que eu acceito, e que ninguem, com justiça, ousará contestar. Eil-a. «O collo uterino, assim como o penis, con-«gestiona-se no acto do coito. No homem a congestão desapparece com «o complemento da funcção, e na mulher presiste ella em maior ou «menor grau, quando essa funcção não foi physiologicamente termina-«da. O mau habito progride, novas congestões se succedem, d'onde re-«sultam engorgitamentos inflammatorios ou atonicos, depois ulcerações, «e em seguida degenerações encephaloides, doença que tem sacrificado «muitas infelizes á morte prematura.

Dicto isto, vamos vêr o valor pathologico do vicio no seu instrumento activo, no homem, e para isso pedimos ao dr. Alex. Mayer dous casos, entre outros, da sua observação.

Um individuo, de 32 annos, de temperamento sanguineo muito pronunciado, e constituição athletica, casado havia oito annos, via já diante de si seis filhos. Tanoeiro, seu salario não cobria as despezas de sua numerosa familia, senão com a mais severa economia. N'este estado, em que a necessidade tocava já nas raias da miseria, tractou o marido de tomar todas as medidas preventivas para que o contacto com sua mulher, o qual se dava com a mesma assiduidade, fosse infructifero.

Confessou elle que o meio preservativo lhe dava toda a confiança no resultado, que aguardava. O artificio durou seis mezes.

O estado geral não denotava alteração profunda, no entanto elle emmagrecia. Pouco depois sente uma leve tremura, que, na posição vertical, lhe agitava o corpo a ponto de o obrigar a interromper seus trabalhos. Mais tarde dizia elle. «Noto que perco a cabeça, e muitas «vezes no meio da rua vejo as câsas voltearem em redor de mim.»

«Mayer, o qual nos narra o facto, declara que um maduro estudo

do paciente o levou á convicção de que a causa de todos os soffrimentos residia no coito anormal. Este erudicto medico aconselha o doente a esquecer aquelle habito perigoso, e feito isto a saude se restabeleceu completamente.

M. B, de 36 annos, pintor de profissão, de temperamento nervoso, e de constituição robusta, tinha já cinco fructos do seu casamento, contrahido havia sete annos. M. B. accusa uma fraqueza extrema, bem definida na seguinte expressão, empregada por elle para traduzir os seus padecimentos:—*je me sens aller de jour en jour*. Mayer vê logo a causa d'essa desordem nervosa estampada já na fronte do infeliz, e dirigindo o interrogatorio segundo as suas apprehensões, M. B. declara que d acôrdo com sua esposa tinham resolvido, e levado a effeito o coito artificial, porque esta tinha partos perigosissimos. Devo mencionar aqui que a mulher era muito ardente, e como tal o onanismo conjugal tornava-se mais tempestuoso, e tanto que M. B, depois d'aquelle acto cahia em semi-syncope, e sua companheira era presa de violentos accessos nervosos.

Os doentes, conhecida a causa do mal, tractaram de a evitar, e alguns mezes depois estavam completamente curados.

Ahi ficam traçados os estragos, trazidos por esta paixão desmoralisadora á sociedade.

Todos os pensadores desde Camillo Castello Branco a Victor Hugo, de Sue a Lamartine, de Balzac a Pelletan, de Tasso a Byron, de Thales a Mirabeau teem preconisado o amôr suspenso na pureza do sentimento, mas se isto só existe nos vôos poeticos d'uns, e nos rasgos phylosophicos d'outros, se emfim os contractos d'amôr podem ter impurezas, que ellas desconheçam o leito nupcial.

O onanismo conjugal é a porta que o marido abre a sua esposa para o campo do adulterio, e tanto o primeiro como o segundo d'estes crimes são a prova mais concludente da nossa decadencia moral.

SYPHILIS COMO EFFEITO DA POLYANDRIA EXERCIDA NAS MULHERES PUBLICAS

A syphilis será em breve uma complicação obrigada em qualquer doença.

A. BERNARDINO D'ALMRIDA.

(Na aula de clinica cirurgica).

I

A syphilis, esse elemento destruidor das sociedades, cuja origem se perde na immensidade dos seculos, tem tomado nos ultimos tempos tal grau de desenvolvimento, que representa na actualidade o flagello mais prejudicial da existencia humana.

Se concedem ao homem encanecido na sciencia o poder de rasgar com o gume da inspiração as trevas do futuro, curvem-se diante do snr. Bernardino d'Almeida, quando elle diz: *a syphilis será em breve uma complicação obrigada de qualquer doença.* De cima dos rochedos de Santa Helena sahiu a profecia politica que hoje se está realisando na Europa, e do tirocinio clinico do Porto sahiu este aphorismo prophetico, cuja verdade talvez o seu author possa ainda sentir.

Se Napoleão via o futuro alumiado pelo clarão dos mosquetes e dos canhões, Bernardino d'Almeida olha para elle da altura infinita em que o collocou a sua illustrada pratica, e escudado da rigorosa observação medico-social. Nos grandes ou nos pequenos centros, nas cidades ou nas aldeias, nas campinas ou nos sertões, a syphilis ha-de procurar a humanidade para lhe ferir a saude inoculando-lhe o seu veneno. E' isto o que nos affirma o periodo crescente das molestias venereas. Mas é preciso ser methodico. Eu disse acima, que a syphilis vinha da antiguidade, e é mister proval-o; depois, desenvolverei a importancia medica d'este elemento morbido, e exporei as razões que me levaram a tractar d'este assumpto. O grande apostolo da medicina, Hippocrates, Celso, as medidas hygienicas de Moysés e Lycurgo, o estudo da Grecia sepultada nas ruinas da prostituição, e de Roma fulminada pela chispa erotica, tudo isto attesta bem claramente que esta terrivel doença data das mais remotas eras.

Job lamenta as dôres osteocopas que o turturam durante a noite, David pede ao Senhor que livre seus ossos da corrupção que os destroe, e dos prantos do primeiro e das supplicas do segundo, expressas nos versiculos do Levitico, é justo deduzir que elles estavam affectados da syphilis.

Astruc e muitos outros querem que esta doença apparecesse pela primeira vez no seculo XV, no entanto o Papa Alexandre VI, o Cardeal de Segovia, o Arcebispo Zeno, e o Conego Contez, terrivelmente atacados das molestias venereas, foram no anno 1500 curados pelas fricções mercuriaes e não é possivel admittir que o snr. Pinctor fosse um genio tão inspirado que criasse o especifico logo em face dos primeiros casos. Quem olhar desapaixonadamente a questão ha-de convir em que era mister muito estudo, e muita tentativa frustrada, para que o mercurio, esse optimo agente therapeutico, assumisse a importancia medica que essas curas lhe attribuem, não só porque esta substancia é um medicamento empirico, mas tambem porque em differentes dózes tem elle effeitos inteiramente diversos. Além d'isto Herodoto, o grande historiador, já nos falla das «molestias das mulheres», e conta-nos que os Scithas davam o nome de «malditos» áquelles que fossem contaminados por esta doença. Isto é coherente. Uma molestia de tal gravidade, jámais n'uma época em que a medicina se não podia oppôr aos seus estragos, que chegavam a desorganisar todo o corpo, devia encher de horror e assombro a humanidade, e isto junto á superstição, que andava ligada ao obscurantismo d'então, grangeou por certo aos syphiliticos o triste epitheto de «malditos».

A historia lembra tambem Tiberio e Augusto como victimas d'este flagello; ha porém quem duvide do facto, fundando-se na pouca clareza e precisão das descripções medicas.

E' força de scepticismo. Pois querem vêr tudo limpo atravez dos tempos nebulosos da medicina? Quantas descripções deficientissimas nos legaram Hippocrates, Galeno e Celso? Quantas doenças, existentes nos seus tempos, foram mal interpretadas ou desconhecidas por estes authores? Admiram-se por ventura que Tiberio e Augusto, que essas machinas eroticas, as quaes se entregavam a uma libertinagem estolida, fossem acommettidos da syphilis?

Pois que se entende por syphilis? A resposta, que em logar competente devo dar a esta pergunta, provará que é logico julgar que estes individuos foram accommettidos de molestias venereas.

Mas eu prosigo no meu intento. Se os poemas de Horacio que mencionam os estragos syphiliticos das tropas de Cleopatra, se o *robigus* de Varrão não podem fazer prova concludente, outro tanto não

acontece com as obras de Celso, o qual falla do cancro phagedenico, que destruia a glande e o penis.

Não será isto o cancro syphilitico tal como elle apparece nos nossos dias?

Hippocrates tracta das ulceras da vulva resultantes do coito, e encára-as como um estado extremamente grave; se estas fossem simples, por certo não mereciam ser reputadas tão perigosas.

Ora o velho de Cós viveu tresentos annos antes da era christã, e Celso existiu nos primeiros tempos do christianismo.

Citando estes dados historicos, intento traduzir a convicção que me domina—de que a syphilis vem de tempos immemoriaes. Para provar que a opinião d'Astruc é inteiramente falsa, basta lêr a legislação de Joanna de Provença, que reinou no fim do seculo XIII, a qual ordena muito clara e terminantemente — que as prostitutas affectadas das doenças proprias da sua profissão fossem separadas e vigiadas para que a mocidade, que as procura, se não envenenasse com o seu contacto. Em face d'um documento d'estes desapparecem todas as duvidas. Para nós vem esta doença dos excessos de libertinagem commettidos por esses povos da antiguidade, os quaes, de mais, tinham contra si a imperfeição da hygiene; pouco nos importa que uns digam que ella tem a sua origem no cêrco de Napoles, e que outros sustentem que foi importada a Portugal ou Cadiz por Colombo no seu regresso do novo mundo. Deixando estas considerações, por julgar ter dito já o sufficiente, creio tambem desnecessario explicar as rasões que me induziram a consagrar um capitulo especial á syphilis.

A explicação está bem definida na epigraphe que rege este tractado. Escrevendo ácerca da libertinagem perante a pathologia, commetteria uma falta imperdoavel se não consagrasse á syphilis um logar em separado, reputando-a como o seu effeito mais perigoso para as sociedades em globo. Dito isto vou entrar na materia.

II

O primeiro caso de syphilis devia ser effeito ou d'uma revolução cosmica ou somatica. Isto é claro. Que o cosmos tem em si a *razão de ser* de muitas doenças é incontestavel, mas que no caso em questão está na perversão dynamica, dependente d'excessos eroticos, a chave do estado morbido, isso não pode deixar de admittir-se. N'essas scenas de devassidão, em que a reunião de sexos se dava com frenesi delirante, e n'esse tempo em que os cuidados hygienicos eram nullos, a fraqueza

geral resultante da repetição constante do acto conjunctamente com a immundicie que revestia os orgãos genitaes, com especialidade os da mulher, devia perturbar excessivamente a força vital; e depois, como manifestação apparente d'essa perturbação, veio a syphilis sob differentes formas. Eis ahi a origem da syphilis, e por isto não me custa a conceber uma molestia venerea, mesmo sem haver inoculação.

Nós devemos, primeiro que tudo, ser logicos. A syphilis viria da ira dos céos contra a fragilidade humana? Não. Tal theoria (?), repugnante ás nossas crenças, é suffocada pelos primeiros raios da sciencia. Em tal caso onde foi buscar o primeiro syphilitico a inoculação?! E se este se deu n'essas circumstancias porque não havemos admittir hoje um facto, cuja realidade presenciamos hontem?

Isto tem grande alcance medico por que todos sabem as perturbações, que um diagnostico de syphilis, assente sobre padecimentos femininos, póde trazer ao seio das familias. O perito, para não alterar a paz domestica, deve estar prevenido com estas ideias, além d'aquellas que naturalmente veem da hereditariedade, e expôl-as de maneira, que salve a reputação da doente, sem ser infiel á sciencia.

Posto isto, as doenças venereas são contrahidas nos excessos de coito, com ou sem inoculação, podem ser transmittidas tambem por herança, por um beijo, um aperto de mão; e n'isto se resume a sua etiologia. Agora os effeitos.

No tirocinio escolar de clinicas, jámais na cirurgica, temos visto a syphilis em centenares de manifestações diversas, com o aspecto o mais horroroso, com a marcha a mais insidiosa, de que só póde triumphar uma illustração medica da força do snr. Almeida.

A visão, a audição, a sensibilidade, o movimento e as faculdades intellectuaes podem ser notavelmente viciadas ou mesmo perdidas pelos estragos venereos. Doenças de todas as classes—physicas, vitaes, e organicas podem partir d'esta origem. Na minha pratica escolar tenho já visto doenças herpeticas sob differentes fórmas, ulceras occupando diversas regiões, conjunctivites, keratites rebeldes, e carias refractarias á therapeutica, partindo tudo das perturbações syphiliticas. Aqui está um individuo com o nariz corroido por um lupus venereo, alli está um infeliz com uma perna amputada por causa d'um sphacelo syphilitico.

Não posso traçar a nomenclatura pathologica d'esta doença, porque, sendo ella um verdadeiro Protheu, gastam os especialistas para lhe pintar as fórmas milhares de paginas.

Farei porém algumas considerações para referir o perigo da terrivel enfermidade.

A mocidade, ardente e cega, precipita-se nas nossas saturnaes, n'esses antros humidos e tenebrosos, entrega-se aos lugubres prazeres

das orgias, embriaga-se com os requebros lascivos das nossas pestiferas meretrizes, e paga com a saude, quando não com a existencia, este erro voluntario.

As crianças d'hoje já se não atemorisam com as affecções venereas; recebem o virus com toda a indifferença, e se exigem um tratamento rapido, nunca radical, não é com o fim de restabelecer a saude, mas sim para poder de novo saborear o veneno das Bacchantes. Hoje a sociedade nascente não aproveita a lição recebida n'essas escólas d'uma pestilencia ruidosa; sae do abysmo e prepara-se com avidez para se precipitar de novo. Representa ella o individuo a tentar continuamente contra a sua existencia, sacrificando o *serva te ipsum* nas aras da venenosa prostituição, e isto é grave, e toda a sua gravidade transluz do aphorismo do snr. Almeida.

Esta indifferença pelo mal, estes excessos repetidos, esta miseria, corrompe inteiramente a constituição, e provoca a cachexia venerea.

E como definir este deploravel estado? Escute-se o medico Gibert:

«Os principaes vestigios da cachexia venerea são, além dos phenomenos ordinarios e caracteristicos, o emmagrecimento geral, pallidez, «manchas escorbuticas nos membros inferiores, e uma grande disposição para o edema e hydropisia.

«O moral e o physico são igualmente abatidos; os doentes são melancolicos, choram ao mais leve incidente, quando não cahem n'uma «apathia interminavel, que muitas vezes chega até ao idiotismo. Se «acrescenta-mos a estas notas da cachexia os estragos espantosos do virus venereo, o qual tem produzido a deformação do nariz, desfigurando «terrivelmente o individuo,—a presença d'ulceras fétidas na cara e em «todas as partes do corpo... conceber-se-ha bem todo o horror, que «tal quadro deve inspirar».

Ahi fica a authoridade de Gibert, e voz tão potente bem merece ser ouvida.

III

O syphilitico oscilla n'um labyrintho pathologico. Uma leve alteração climaterica produz n'elle incommodos da garganta, dôres d'ossos... finalmente centenares de doenças notaveis—umas pela extravagancia da forma que revestem, e outras pelo perigo que ameaçam. Mas um flagello tão prejudicial á sociedade bem merecia dos governos attenção muito superior áquella, que elles lhe dispensam. O serviço de saude publica tal como elle corre, é uma calamidade, que exige prompta reparação.

Sem sahir dos limites demarcados pela epigraphe d'este capitulo,

é justo fazer a seguinte pergunta: Como se faz a inspecção sanitaria das meretrizes? Tal serviço, quando não prove desleixo inqualificavel, ostenta um soborno tacito, vil e indecoroso, e em todo o caso ha abusos que requerem repressão.

Um interprete official da hygiene, sendo venal, é o monstro mais perigoso á humanidade. No Porto mofa-se das considerações de Ricord, despresam-se os conselhos de Robert, a ponto de haver meretrizes, syphiliticas por varias vezes, prostituidas ha muitos annos, sem que tenham o menor conhecimento do especulo. Ha aqui um crime de lesa-hygiene que tem as mais serias consequencias. A inspecção, como por ahi se faz, é uma burla, porque o perito póde, quando muito, tomar conhecimento dos bubões syphiliticos e d'algum cancro apparente, que occupe a parte mais externa dos grandes labios. Isto é verdade, e prova-se; e eu não posso passar ávante sem protestar muito solemnemente contra tão execrando abuso. As indagações que muito de proposito fiz, tendo por testemunhas alguns condiscipulos, authorisam-me esta linguagem severa. Não vou mais longe porque tenho repugnancia de suppôr sequer que haja homens tão barbaros ou tão estupidos, que depois d'um curso medico virem as costas á lei, para ouvirem os pedidos inattendiveis d'uma meretriz syphilitica, que pretende evitar o hospital, e por tanto fugir á cura.

DO CASAMENTO POR AMOR—COMO BASE DA REGENERAÇÃO SOCIAL

La Famille s'appuie sur l'Amour, et la société sur la Famille. Donc l'Amour précède tout.

MICHELET.

As leis da natureza são immutaveis.

Tudo que existe é necessario, e Deus creando o homem formou tambem a mulher, porque este, sem aquella, não pode existir.

O celibato puro se não é uma utopia, é uma raridade.

O pobre monge, que, açoutado pela severidade dos cilicios, des-

fallece na humidade do claustro, póde comprar com a existencia as honras de fanatico, sem por isso alcançar a palma das virgens.

A virgindade de Vésta, de Minerva e Diana, é tão contradictoria como a das Musas, das Graças e das Vestaes. D'um lado luxo mythologico, do outro falsa interpretação da historia.

A monogamia, e não o celibato, sahiu das mãos do Creador; o christianismo sanctificou ha dezenove seculos a obra do Omnipotente, e por tanto o casamento não é só uma necessidade, é tambem uma lei divina.

O Talmud dos Hebreus canta a gloria do Supremo Ser na belleza da mulher, e o Idyllio de Salomão exalta em estrophes inimitaveis o amor dos sexos. A esposa ou a viuva é acatada até pelos poderosos; assim Ruth é respeitada por Booz.

O Pentateuco deixa-nos ver os guerreiros do Euphrates a depôr as cimitarras aos pés das filhas de Jerusalém. Entre nós não ha amor mais puro, mesmo entre aquelles que se denominam Platonicos.

O Veda dos Indios reprova o celibato, assim como o seu Bouddha pune o adulterio.

Manou já nos diz: O homem e a mulher formam uma só pessoa: o homem completo compõe-se de si proprio, de sua mulher, e de seus filhos.

A constituição civil daquelles povos era, neste ponto, d'uma eloquencia admiravel, mesmo para nós, que já avançamos tantos seculos. A mulher amava seu esposo até á idolatria. Sua companheira na vida queria tambem acompanhal-o na morte, e por isso a India apertava a mão gelada de seu marido para ir arremessar-se nas chamas.

Que força de sentimento, e que dedicação!

Entre nós este valor heroico, que, apesar de barbaro, se admira, foi substituido por um crepe temporario, ultimo tributo de saudade que a mulher paga á nossa lembrança. O culto é o mais das vezes todo externo. Não queremos preconisar a aberração fanatica das filhas do Oriente; no entanto desejamos vêr entre nós o casamento mais venerado.

O alcorão onde a religião sahe da bocca do legislador e o Evangelho onde a legislação cahe dos preceitos divinos, levantam-se tambem contra o celibato, fazendo consistir toda a felicidade terrestre no amor da patria e da familia.

Na Persia e no Egypto o celibatario causava tanto horror, que elles eram tidos como reprobos das leis do Omnipotente, e como taes não podiam penetrar nos Ceos.

Os Spartanos, Lacedemonios, Assyrios e Scythas criavam grandes direitos e honras para o esposo.

O rigor de Lycurgo está já nas taboas de Moysés, porque se o

primeiro mandava açoutar aquelles que renunciavam ao matrimonio, o segundo, invocando o Deus de Israel, riscava-os dos registos publicos, ficando d'alli por diante sem direito de cidadãos.

Socrates e Platão, apesar de viverem n'uma época de libertinagem calamitosa, sustentaram que um romano era obrigado pela naturesa e pela patria a abraçar a vida conjugal.

II

A historia de todos os tempos faz sobresahir do hymeneu toda a felicidade social; comtudo os economistas da época querem provar com o rigor dos algarismos que o celibato deve ser ordenado por lei, jámais nas classes pobres. Isto é uma utopia revestida de certo apparato de despotismo. Um dos mais valentes adversarios do sacramento é o snr. Mayer, que precisa esconder nas bellezas do estylo o ridiculo da opinião systematica, para ella não succumbir á primeira leitura dos «*Rapports conjugaux.*»

E' urgente, diz Alex. Mayer, uma prohibição terminante do casamento nos individuos cuja fortuna, não garante uma boa educação á sua prole. Este pensamento nasceu da paixão por uma ideia, e não do seu estudo. Que ganhariamos nós com tal *desideratum?* Acaso não pode o mendigo, que, envolto na poeira das estradas, explora a nossa caridade, ter relações illicitas com numeroso fructo? Tolher-se-hia por ventura o crescimento da humanidade com esses meios tyrannicos, onde a primasia da nossa politica sentimental seria esmagada contra um monopolio tenebroso? O resultado devia ser exactamente o contrario.

Vendo a impossibilidade de ter a seu lado uma companheira que o auxiliasse nos seus improbos trabalhos, o burguez abraçaria a primeira mulher que encontrasse, a qual a seu turno deveria ser substituida por outra, attenta a contingencia do nosso coração e a liberdade d'aquelle contracto, e d'este modo a libertinagem tocaria o seu auge.

Diz-se que a população cresce em rasão geometrica, em quanto que a producção dos terrenos está só na proporção arithmetica.

A *gymnastica da estatistica* com applicação a estes problemas moveme o riso. Mas não faço questão d'isto, admitto tudo se quizerem;— em tal caso como remediar o defeito? Prohibindo as relações dos sexos sanccionadas pela egreja?

Querem vêr surgir das trevas uma geração mais numerosa, mais pervertida, mais anarchica? Se aspiram a esta reforma, o fim está conseguido; se querem o contrario, vão mal guiados. E' preciso sermos

mais logicos e menos utopistas. Opponham um dique ás aguas do Nilo, do Ganges, do Amazonas, ou ainda se querem do nosso Moudego—ficaria por isso cortada a corrente? não por certo, porque as leis da creação zombariam das nossas pretenciosas tentativas. Criem para a aproximação dos sexos quantos obstaculos suggerir vossa fertil imaginação—onde podereis chegar? ao cahos das tribus errantes, ao cataclysmo dos tempos primitivos. O «*crescite et multiplicamine*» partiu da força primaria, e nós, potencia muito secundaria, não podemos influir n'aquella. Em tal caso a reforma social não deve prohibir o casamento, pelo contrario cumpre-lhe favorecel-o. Mas aqui é que bate o ponto.

A monogamia da actualidade será a obra do christianismo—ou ainda mais, o matrimonio será hoje uma cousa seria?

O snr Mayer e os da sua escola bem intendem que não, mas não obstante, defendem que o contracto nupcial deve tender a reunir grandes fortunas. Querem povoar a terra de Neros e Cresos sem se lembrarem, diante dos Mericourt, e dos Rousseau, que n'isso está a principal infelicidade das nações.

Que estas doutrinas transpirem nos salões aristocraticos não nos admira, mas que ellas sejam defendidas por um medico, que deve, prineiro que tudo, velar pela saude dos povos, terrivelmente nos surprehende.

A seita celibatarista não pode vingar, porque, querendo remediar um defeito com outro, a obra apparece-lhe com os dous, mas mais ampliados e espantosamente desfigurados.

Creio nas optimas intenções da escola do medico francez; eu porém desprezo-as como absurdas.

III

Acho mais arômas no ideal de Balzac. Este excentrico pensador quer na mulher celibataria liberdade d'acção absoluta, favorecida até pela familia, e permittida pela sociedade, por que assim os desenganos repetidos formarão excellentes esposas. O casamento é o contracto de maior gravidade, e como tal é mister que os pactuantes sejam assás fortes para acatar reciprocamente a sua excellencia. A juventude fatigada com os desvarios recolher-se-hia sob a egide nupcial, e no remanso da familia não lhe lembrariam essas scenas febricitantes, das quaes fugiu aborrecida.

A mulher perderia o hymen, mas ganharia o coração.

Estas ideias são philosophicas e grandes, mas a sociedade não tem o grau de maturação indispensavel para as receber bem.

Os reformadores passam por muito dissabor. Ainda ha pouco o snr. Levy propunha na camara popular a liberdade de cultos, e esta proposta transcendente, vasada d'um molde da Biblia, foi ouvida com um despreso glacial. A estatua do progresso, que o douto jurisconsulto quiz animar, ficou torpente diante d'um espanto ficticio da camara baixa. A ideia era bôa, mas Pio IX não é Christo nem Pedro, e por isso o silencio dos deputados estava voltado para o scisma. E' exactamente o que se dá aqui. Todo o individuo que tenha o feliz attributo de raciocinar conhece que o adulterio é infinitamente mais grave do que a desfloração consentida; mas a educação actual manda que o marido liberte a mulher em quanto o pae opprime e flagella a filha. Parecem scenas criadas de proposito para um lance dramatico. O touro é espicaçado na jaula para na liberdade do curro cevar os terriveis impulsos premeditados no captiveiro. A humanidade bate as palmas a este recreio, ou por outra applaude esses divertimentos. Nós, caracteres obscuros, cruzamos os braços, e desviamos os olhos d'essas aberrações.

Hoje uma senhora casada é infiel por distracção, e a sociedade mostra-se tambem distrahida em face d'esse crime; uma joven olha ingenuamente para um individuo, o affecto rouba-lhe um leve sorriso, e essa mesma sociedade pega, arquejante, n'aquella candida contracção de labios para levantar auto de delicto á sua innocencia. E' um disparate que define o genio da época.

Os chefes de familia são, em geral, egoistas, e esta enfermidade d'espirito é muito contagiosa — transmitte-se facilmente a seus filhos.

A mulher, com esta escóla, olha só para o dinheiro sem se importar sequer com o homem que deve ser seu esposo, compra muitas vezes, leccionada pelos seus maiores, a illusão d'alguns tempos com a sua honra, e esta especulação indigna é o noviciado de seu tenebroso futuro.

Se o acaso favorece as suas operações, a amante, que hontem era toda enlevos, apparece amanhã, quando esposa, repassada d'uma negligencia fria, que mal sabe dissimular; tenta provocar as attenções de todos, menos a de seu marido, e mais adiante, quando mãe, torna-se avara, sem deixar de ser orgulhosa, e não hesita em roubar o pão aos innocentes fructos do seu pseudo-amor para comprar aço d'espartilho, que a deve recommendar no baile.

Isto são tudo verdades demonstradas. A avidez delirante do ouro tocou no seu apogeu, e qualquer arauto de familia se julga authorisado a proclamar a apothéose d'esta ominosa tendencia. A sociedade nascen-

te, embalada n'estas doutrinas, apresenta logo o vicio de conformação em toda a sua nudez. Verdade é esta que se revela em todas as idades, sem distincção de classes nem de sexos. A mulher não é responsavel pelos actos consecutivos, porque escravisada sordidamente, tempera os seus instinctos na educação a que a sacrificaram.

IV

Não me canso de proclamar a emancipação feminina, absoluta, digna do nosso seculo.

A mulher livre ao lado do homem livre: eis o meu ideal no tocante á reforma da sociedade. Pressinto já os progressistas *d'appellido* a mofar da minha profissão de fé, mas quando se teem convicções, sente-se a coragem dos martyres. Firme no meu posto, se os meus antagonistas mais dextros no sophisma, mais fortes no numero e mesmo na intelligencia, me fizerem succumbir, terei ainda assim a gloria de morrer abraçado ao meu pensamento.

Fanatico por esta doutrina, tenho procurado com avidez uma seita onde me filie, mas, triste fatalidade e miseravel egoismo—só encontro um homem—Legouvé.

Moliere e até o proprio Byron é apologista da escravatura feminina, e a loucura chega a ponto de que um pae illustrado, olhando para suas filhas, receia tudo menos que ellas sejam escravas. A mulher, mais por instincto do que pela instrucção, reage—mas como reage?

Interroguemo adulterio, e elle responder-vos-ha.

Os pensadores que dedicam a este assumpto a importancia de seus escriptos, empregam todos os seus recursos para prender a mulher ao cepo da immobilidade psychologica. A fórma varia, mas a essencia lá está a surgir d'um estylo mellifluo, ou a destacar-se d'uma lisonja indigna da seriedade do author e do valor real do sexo, sobre quem ella é jogada. Tanto sobresalto leva-me a crêr que se reconhece alguma importancia nas Girardin e nas Sevigné. Dizem que os escriptos d'este sexo são sempre futeis, e porque?

O egoismo masculino impõe silencio á alma feminina, e é por isto que os gritos do seu espirito nos chegam abafados.

Timidas, esquecem seus impetos de eloquencia para se lembrarem da nossa critica desapiedada, e pelo receio do ridiculo do nosso orgulho é que muitas vezes cahem na deficiencia. Em tal caso a modestia de Stael tem mais merecimento do que o arrôjo de Victor Hugo.

Dos criticos do futuro feminino, Debay faz a transicção, dos retrogados para os progressistas verdadeiros, no entanto o author da *Philosophie du Mariage* cria o phantasma para depois o derribar. Exaltando o espirito da mulher, reconhecendo-lhe talento na altura dos maiores commettimentos, tracta de a conduzir neste carro de triumpho, habilmente decorado, para o exclusivismo da maternidade.

Legouvé quer fazer o mesmo, mas não póde, porque o genio triumpha da vontade.

O imminente pensador falla-nos assim: «Quantos seculos foram ne«cessarios para produzir esta simples maxima de bom senso? Todo o «francez é igual perante a lei?

«A realisação tardia d'uma ideia, longe de provar a sua inutilida«de ou injustiça, exalta-se então em face da sua grandeza; os princi«pios de liberdade, de caridade, de fraternidade são todos os princi«pios modernos, e a mulher vale tanto mais que sua causa ainda não triumphou.

Mais adiante continua o grande reformador:

«A mulher é submettida ás leis e não as faz; paga impostos e não «os vota, soffre as penas e não executa a justiça.

«Não póde ser testemunha em acto publico ou em um testamen«to; é-lhe vedado ser tuctora ou membro de conselho de familia, senão «é como mãe, e a lei, fazendo uma injuria de termos, que authorisam «esta injustiça, a lei diz:—São excluidos d'estas funcções os menores, «os criminosos, os loucos, os falsarios e as mulheres!»

Triste aberração legislativa!

A mulher perante a lei tem o mesmo valor que um tolo ou um falsario... e parece incrivel! Quantos seculos serão necessarios para estirpar da jurisprudencia das nações monstruosidade tão absurda? A resposta é difficil, mas o espirito feminino deve responder-nos ao menos com tentativas.

A mulher no magisterio, na tribuna, no parlamento—em toda a parte que puder competir pela intelligencia e conhecimentos. Se ella um dia occupar a cadeira magistral, póde estudar-se menos, mas hade aprender-se mais.

Em S. Bento, julgo ter-mos já entre nós senhoras, que deviam representar melhor o paiz do que alguns deputados.

Combata a mulher pela idêa que o monopolio anachronico hade cahir. Deixe ella esse luxo faustoso, mas ridiculo, que apenas a recommenda como entidade sensualista, e abrace a simplicidade modesta e sympathica. Venda os braceletes irrisorios e compre prélos; brilhe pelo genio, e o periodo organico succederá ao periodo critico porque está passando. Faça-se a mulher antes admiravel pelo espirito que pe-

la belleza — porque se Nino de Lenclos tem a seus pés Condé, madame Stowe vê curvado diante de si o respeito de todo o mundo intelligente.

V

A mulher deve casar-se, porque ella nasceu para o homem assim como este para aquella. O affecto intimo deve ser o unico regulador desta magestosa ligação.

O casamento por amôr é a obra mais perfeita das sociedades, e o estimulo mais sublime do nosso coração, o casamento por interesse é a especulação mais indigna e abjecta que tem sahido do egoismo humano.

No primeiro, a esperança adoça a alma, a convicção d'uma felicidade real dá-nos coragem para luctar e vencer todas as contingencias, o impossivel desapparece diante d'um trabalho perseverante, os sacrificios abraçam-se com transportes d'alegria, com tanto que elles revertam a favor da felicidade domestica; e o homem fatigado e alquebrado repousa alfim sua cabeça no regaço fiel de sua esposa.

Tudo aqui é vida, tudo é bello.

No segundo, quando a avareza é o principal mobil, o homem, dissipadas as illusões do momento, olha sua companheira com um tedio concentrado, e esta, ferida no seu amor proprio, lendo n'aquella machina gelada seu futuro tenebroso, trepida primeiro entre o dever e o espirito de vingança, e acaba, geralmente, por desforrar-se em tristes represálias. Um e outro tem horror a esta existencia de trevas, e o homem ora mercadeja uma bachante, que por entre sorrisos comicos lhe faça olvidar seus infortunios com requebros calculados, ora tenta abafar com o veneno dos licôres suas amarguras pungentes.

A esposa, quando não possue uma virtude enorme, segue-lhe o exemplo, e aqui temos a alliança nupcial um contracto negativo, cujas terriveis consequencias sobresahem de milhares de exempolos que a sociedade de hoje nos offerece. Debaixo desta tempestade d'escandalos sobe a mulher á altura do martyrio ou desce ao abysmo das paixões, e em qualquer dos casos a medicina revolta-se contra uma especulação que sujeita a existencia humana a tão perniciosos resultados.

O amôr é a base do Decálogo, é o laço mysterioso que nos suspende o espirito nas aras do sublime. Diante do amôr o cobarde transforma-se em heroe, assim como o criminoso abraça a virtude. Não ha educação perfeita sem que seja baféjada por este influxo divino.

Perguntai a Camões, a Tasso, a Dumas, a Lamartine, a Byron, a Petrar-

cha e a Bernardim Ribeiro onde está o segredo do seu genio, e elles vos apontarão para o amôr.

L'amour inspiré par la vertu, diz Madame de Stael, *ennoblit l'âme, developpe l'esprit, perfectionne le caractere, garantit des ecarts et des exces que pourraient compromettre et alterer la force et la santé; il exerce son pouvoir comme une influence bienfaisante et non comme un feu destructeur.*

O amôr é a chave do futuro conjugal—é o prazer de Fontenelle e d'Epicuro, regido pelo aphorismo d'Helvetius, e applicado primeiro a um bem particular e depois á felicidade collectiva.

A «Estella» de Thomaz Ribeiro, a «Grazielle» de Lamartine e a «Dame aux Camélias» de Dumas, representam a nobreza de sentimentos e a soberania de coração, que esmaga n'um momento o collosso das paixões para se apresentar deslumbrante no pedestal da virtude.

. . . . . .

. . . . . .

Todo o calculo, empregado para surprehender pelo hymeneu uma grande fortuna, é a punição severa do especulador; foi isto que obrigou Balzac a dizer: *o casamento não vale o que elle custa.*

No matrimonio deve, primeiro que tudo, imperar o coração.

Os salteadores sacrilegos que impoem a suas filhas sua vontade de ferro, feirando-lhe a felicidade sobre a riqueza d'um noivo por ellas detestado, deviam ser repudiados da sociedade.

No sertão a perversidade dos seus instinctos está mais em harmonia com a cohorte dos monstros.

Eu conheci uma senhora da alta sociedade, a qual, apaixonada por um individuo, que nem tinha brazões nem riqueza, repelliu energicamente uma alliança negociada por seu pae a fim de obstar aos celestes impulsos d'aquelle candido coração... O carrasco do futuro de sua filha não se poupou a excessos para dominar pelo rigor n'esta lucta desesperada; mas tal perversidade só teve força para recolher no mausoleu opulento um corpo gelado sob a pressão de tal fereza paterna, e o filicida abominavel exclama diante do cadaver: *morreu minha filha, mas está salva a minha honra.*

Honra! Se isto não é parodia de bom senso, é um escarneo aos sentimentos humanitarios.

Note-se que a senhora a quem me refiro, era filha unica, e note-se tambem que um criminoso d'esta força é respeitado pela sociedade. Em quanto a lei não intervir n'estes delictos, o *serva te ipsum* é uma chimera, uma utopia perante o direito natural.

VI

Não fallo mais dos tumulos que recebem todos os dias milhares de victimas d'um amor contrariado, nem do accrescimo das prostitutas, resultante de casamentos forçados, por que não é fim meu avivar factos que todos nós estamos presenciando. Dizem que a mulher só serve para o amôr, e a tyrannia sobe a ponto de lhe querer roubar o unico attributo, que se lhe reconhece!!

A mulher n'um casamento especulativo é duas vezes martyr: martyr por ter de ligar a sua existencia a um homem que lhe inspira repugnancia, e martyr por ter de soffrer na resignação, na morte, ou na loucura dos seus transportes as consequencias inevitaveis do matrimonio, assim consummado.

A violencia n'estes contractos é um erro execrando que insta pelo auxilio do codigo; é uma doença que destroe a vida e a moralidade social, e como medico, protesto contra a causa.

Não sou eu que defendo estas ideias, proclama-as essa longa serie de victimas, corbardemente sacrificadas.

EM CONCLUSÃO.

O meu pensamento resume-se na applicação d'estas ideias ao seguinte periodo, que é o corollario da minha these:

O meu fim será preconisar o matrimonio, porque sem elle o homem ou hade caminhar para a libertinagem, ou guardar rigorosa abstenção do coito; e em qualquer dos casos se sacrifica a ser dominado por muitas entidades morbidas, as quaes desconheceria, escudado pelo contracto nupcial.

FIM

PROPOSIÇÕES

1.ª

O termo *complacencia* deve ser banido dos annaes de medicina operatoria.

2.ª

O absolutismo, como fórma de governo, é reprovado pela medicina politica.

3.ª

Os Hahnemann d'hoje teem menos valor pratico do que os Priessnitz d'outr'ora.

4.ª

Barthez é o regenerador da medicina; o seu vitalismo, regulado pelos progressos da sciencia, é o meu dogma.

5.ª

Admitto doenças psychologicas. O crime é sempre o seu resultado natural, e portanto o Codigo deve ser temperado na Therapeutica da alma.

6.ª

O methodo de Saussier na extracção da placenta é preferivel a todos os outros.

Approvada

Dr. Osorio.

Imprima-se.

Dr. Assis,

Director.

Porto, 5 de Junho de 1865.

ADVERTENCIA

Os erros typographicos, que apparecem em alguns pontos da minha these, resultam da brevidade com que devia ser impressa.

A critica illustrada do leitor corrigirá essas deficiencias, e a sua benevolencia absolver-nos-ha d'esta falta involuntaria.

O author.